



FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**TRABALHO FINAL DO 6º ANO MÉDICO COM VISTA A ATRIBUIÇÃO DO GRAU
DE MESTRE NO ÂMBITO DO CICLO DE ESTUDOS DE MESTRADO
INTEGRADO EM MEDICINA**

JOSÉ MIGUEL CUNHA DE ALARCÃO

***“PERFECCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL
UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL”***

ARTIGO CIENTÍFICO

ÁREA CIENTÍFICA DE PSICOLOGIA MÉDICA

TRABALHO REALIZADO SOB A ORIENTAÇÃO DE:

Professor Doutor António Macedo

Doutora Ana Telma Pereira

MARÇO DE 2016

What one person expects of another can come to serve as a self-fulfilling prophecy.

Robert Rosenthal

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

***PERFECCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL - UMA
PERSPETIVA TRANSGERACIONAL***

José Miguel Cunha de Alarcão*

*Endereço eletrónico do autor: josecunhaalarcao@gmail.com

Parte deste trabalho foi submetida sob a forma de Poster ao 18th European Conference on Personality (**ECP 18**), a realizar-se na Universidade do Oeste de Timisoara (Roménia) de 19 a 23 de Julho de 2016.

Referências:

Ribau M, Pereira AT, Machado ME, Amaral A, Soares MJ, Elisabete Bento, **Alarcão J**, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - “My father and me”.

Machado ME, Pereira AT, Ribau M, Amaral A, Soares MJ, Marques C, **Alarcão J**, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). The Portuguese short version of the Questionnaire of Parental Dimensions - “My mother and me”.

Ribau M, Pereira AT, Machado ME, Amaral A, Soares MJ, Elisabete Bento, **Alarcão J**, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). Relationship between psychological distress and perfectionism in parents and their children.

Machado ME, Pereira AT, Ribau M, Amaral A, Soares MJ, Marques C, **Alarcão J**, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). Relationship between obsessive-compulsive symptoms and perfectionism in parents and their children.

ÍNDICE

ABREVIATURAS	6
RESUMO	8
ABSTRACT	11
INTRODUÇÃO	14
MATERIAIS E MÉTODOS	17
PROCEDIMENTO	17
PARTICIPANTES	17
INSTRUMENTOS	20
ANÁLISE ESTATÍSTICA	22
RESULTADOS	24
CORRELAÇÕES	24
REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA (HIERÁRQUICA)	44
DISCUSSÃO.....	55
CONCLUSÕES	61
AGRADECIMENTOS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
ANEXOS	66

ABREVIATURAS

PAO – Perfeccionismo auto-orientado

PAO – Perfeccionismo auto-orientado

POO – Perfeccionismo orientado para os outros

CM – Concern over mistakes

PS – Personal standards

DA – Dúvidas sobre as ações

PE – Parental expectations

PC – Parental criticism

O - Organização

EsfPerf – Esforços perfeccionistas

PreocAv – Preocupações com a avaliação

QPP_T - Total do questionário de pensamento perseverativo negativo

PR – Pensamento repetitivo

ICI – Interferência cognitiva e improdutividade

QPP_T - Total do questionário de pensamento perseverativo negativo

RespAAut – Responsividade e apoio à autonomia

ContrComp – Controlo comportamental

ContrPsic – Controlo psicológico

RP_P – Reavaliação Positiva e Planeamento

REF – Refocalização

RUM – Ruminação

CO – Culpabilização dos Outros

CP – Colocar em Perspectiva

AC – Auto-Culpabilização

A – Aceitação

CAT – Catastrofização

REC – Regulação Emocional Cognitiva

VD – Variável Dependente

VI – Variável Independente

_FP – Percepção dos Filhos em relação aos Progenitores

SOP – Self-Oriented Perfectionism

OOP – Other Oriented Perfectionism

SPP – Socially Prescribed Perfectionism

CM – Concern over mistakes

DA – Doubts about actions

Ec - Evaluative concerns

O – Organization

PC – Parental criticism

PE – Parental expectations

PS – Personal standards

PsycCont – Psychological control

RespASup – Responsivity and Autonomy support

RNT – Repetitive negative thinking

UCI – Unproductivity and cognitive impairment

BeaContr - Behavioural Control

PerfStr - Perfectionist Strivings

CPP – Children’s perception of their parents’

CER – Cognitive Emotional Regulation

RESUMO

INTRODUÇÃO: Factores ambientais, com origem no meio familiar, têm sido implicados no desenvolvimento do Perfeccionismo, em particular o controlo parental e a falta de afeição parental. A literatura mais recente tem evidenciado que o Pensamento Repetitivo Negativo (PRN) é mediador na subsequente influência do Perfeccionismo na génese e manutenção de perturbações psicológicas. No entanto ainda pouco se sabe quanto à relação entre o PRN dos pais e dos filhos e da sua influência nas estratégias de regulação emocional e nos níveis de perturbação psicológica destes.

OBJECTIVOS: Analisar, pela primeira vez, o papel do perfeccionismo e do PRN parentais na regulação emocional dos filhos e a relação entre as estratégias de regulação emocional entre pais e filhos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Este estudo insere-se num projecto de investigação de maior âmbito - “PERFECCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL – UMA PERSPECTIVA TRANSGERACIONAL” (Ref. 098-CE-2014) e envolveu 223 Estudantes universitários (77.97% sexo feminino; 20.48 ± 1.624 anos) e os seus pais participaram no estudo preenchendo questionários validados para a população portuguesa: Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo - nomeadamente para a avaliação das Preocupações com a avaliação (PreocAv) e Esforços perfeccionistas (EsfPerf); Questionário de Pensamento Perseverativo-15 e Questionário da Regulação Emocional Cognitiva. Os filhos preencheram ainda os Questionários de Dimensões Parentais e, como se de um dos seus progenitores se tratassem, às Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo.

RESULTADOS: As correlações entre o perfeccionismo dos filhos (PF) e o perfeccionismo dos pais (Pp) foram baixas ($\cong .20$); entre o PF e a percepção dos filhos sobre o perfeccionismo dos pais (PFp) foram moderadas ($\cong .40$) e entre Pp e a PFp foram altas (.50). As correlações entre os mecanismos de Regulação Emocional Cognitiva (RECF) dos filhos e dos pais (RECp) foram de um modo geral significativas, de baixa magnitude ($\cong .20$). De entre os preditores significativos das estratégias de regulação emocional negativas (Ruminação, Catastrofização, Auto-culpabilização e Culpabilização dos outros) destacaram-se: PreocAv e ICI dos filhos e a PreocAv_FP das mães. Os preditores significativos que consistentemente se associaram às estratégias de REC positivas foram dimensões do perfeccionismo negativo (associação inversa) e RespAAut das mães e dos pais.

DISCUSSÃO: Os níveis de perfeccionismo, de PRN e de mecanismos de REC dos filhos apresentam correlação mais elevadas com o perfeccionismo, PRN e mecanismos de REC dos pais do que com os das mães. Também na percepção dos filhos acerca do perfeccionismo dos progenitores e nos estilos parentais se verifica essa tendência. É a PreocAv dos progenitores que apresenta correlações mais expressivas com as variáveis dos filhos.

Ruminação, Culpabilização dos Outros e Catastrofização foram as dimensões mais bem explicadas pelas VIs, sendo a PreocAv e ICI dos filhos e a PreocAv_FP das mães os preditores mais consistentes destes mecanismos de REC não adaptativa.

CONCLUSÕES: PRN, controlo psicológico e comportamental e perfeccionismo mal adaptativo elevados dos progenitores, bem como a sua percepção pelos filhos estão associados a Perfeccionismo, PRN e mecanismos de REC não adaptativos nos filhos. Estilos parentais baseados na afeição, confiança e inculcar responsabilidade estão associados ao desenvolvimento de mecanismos de REC adaptativos.

PALAVRAS-CHAVE: Perfeccionismo; PRN; Perturbação psicológica; Regulação Emocional; Dimensões parentais; Perspetiva transgeracional.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Environmental factors from within the family have been implicated in the development of perfectionism, in particular parental control and lack of parental affection. The most recent literature has shown that the Repetitive Negative Thinking (PRN) acts as a mediator in the subsequent influence of perfectionism in the genesis and maintenance of psychological disorders. However very little is known about the relations between parents and children PRN and it's influence on their emotional regulation strategies and levels of psychological distress.

OBJECTIVOS: Analyze, for the first time, the role of parental perfectionism and PRN in their children emotional regulation and the relations between emotional regulation strategies between parents and children.

MATERIALS AND METHODS: This study, which is part of a wider framework of a research project called "Perfectionism and emotional regulation - A transgenerational perspective" (Ref 098-CE-2014.) involved 223 university students (77.97% female; 20.48±1.624 years old) and their parents participated in the study by completing, out of the evaluation period, self-reported questionnaires, validated for the Portuguese population: Multidimensional Perfectionism Scales (MPS) of Frost and of Hewitt&Flett – namely to assess Evaluative concerns (Ec) and Positive striving (Ps); Perseverative Thinking Questionnaire -15, NEO Five-Factor Inventory, and the Cognitive Emotion Regulation Questionnaire.. Children also filled in the Parental Dimensions' Questionnaire and the perfectionism scales with regard to which they consider were one of their parents' answers.

RESULTS: Correlations between children's perfectionism/CP and parents' perfectionism/Pp were low ($\cong .20$); between CP and their perception of their parents'/CPP perfectionism were moderate ($\cong .40$) and between Pp and CPP perfectionism were high (.50). Correlations between children's mechanisms of Cognitive Emotion Regulation (CERc) and their parent's mechanisms (CERp) were generally significant, with a low magnitude ($\cong .20$).

Among the significant predictors of negative emotion regulation strategies (Rumination, Catastrophizing, Self-Blame and Blaming Others) the most significant ones were: children's Ec and UCI and mother's CPP of SPP. Significant predictors that were consistently associated with positive REC strategies were negative dimensions of perfectionism (inverse association) and parents' RespASup.

DISCUSSION: The levels of perfectionism, NRT and CER mechanisms of the children present higher levels of correlation with their father's perfectionism, NRT and CER mechanisms than with their mother's. Also in the children perception about their parent's perfectionism and with the parenting styles, this trend appears to hold true. It is parent's RespASup that presents more significant correlations with their children's variables.

Rumination, Blaming Others and Catastrophizing were the dimensions best explained by the IVs, with children's Ec and UCI and mother's CPP of Ec the most consistent predictors of these maladaptive REC mechanisms.

CONCLUSION: Parent's higher levels of NRT, psychological and behavioral control and maladaptive perfectionism, as well as their perception from children are associated with perfectionism, NRT and maladaptive CER mechanisms in children. Parenting styles based on

affection, trust and instill of responsibility they are associated with the development of adaptative REC mechanisms.

KEY WORDS: Perfectionism; RNT; Psychological distress; Emotions Regulation; Parental dimensions; Transgenerational perspective .

INTRODUÇÃO

A compreensão da natureza do conceito de perfeccionismo e sua relação com a psicopatologia (Burns, 1980, (Pacht, 1984) tem vindo a sofrer inúmeras alterações ao longo das últimas décadas. Inicialmente, este traço era perspectivado numa visão unidimensional, privilegiando a vertente intrapessoal (Burns, 1980).

Hoje é definido como um traço de personalidade complexo que é caracterizado pelo estabelecimento de padrões excessivamente elevados em associação com uma excessiva auto-crítica e medo mórbido de falhar (Flett, Madorsky, Hewitt, & Heisel, 2002).

O perfeccionismo deve, pois, ser considerado um construto multidimensional, com vertentes inter e intrapessoais. Ambas as Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo, quer a de Frost e colaboradores (Frost, Marten, Lahart, & Rosenblate, 1990) e a de Hewitt e Flett ((Multidimensional Perfectionism Scale- MPS; 1991) reflectem esta multidimensionalidade. As dimensões padrões pessoais (PP), organização (O) e perfeccionismo auto-orientado (PAO), e menos consistentemente o perfeccionismo orientado para os outros (POO), têm vindo a evidenciarem-se como as mais adaptativas e as restantes como mal adaptativas (Barrett, 2006). Assim, para a complexidade do perfeccionismo contribui também o facto de compreender dimensões adaptativas ou “saudáveis” e mal-adaptativas ou “patológicas”. O perfeccionismo adaptativo ou positivo é caracterizado pela procura do sucesso, associa-se a elevados níveis de rendimento e aprendizagem e, inclusivamente, pode ser essencial para alcançar objectivos elevados (Accordino, Accordino, & Slaney, 2000). Este perfeccionismo adaptativo está associado a uma elevada auto-estima, realização pessoal e satisfação com a sua prestação (Blatt 1995). Por outro lado, a percepção de realização pessoal não assenta excessivamente na aprovação pelos outros (Macedo e Pocinho, 2007). O perfeccionismo negativo assenta no evitamento do erro, e está associado à génese de várias condições psicopatológicas,

nomeadamente sintomas depressivos (Maia et al., 2012) e obsessivo-compulsivos (Macedo e Pocinho 2007) e à manutenção de uma baixa auto-estima (Stumpf & Parker, 2000). O perfeccionismo negativo procura a aprovação pelos outros (Dunkley, Blankstein, Halsall, Williams & Winkworth, 2000)., sendo que a sua percepção de valor próprio deriva dessa validação externa do seu desempenho (Macedo e Pocinho 2007), que consideram perpetuamente insatisfatório independentemente da sua qualidade ou mérito (LaPointe, 2002).

Regulação Emocional Cognitiva (REC)

O conceito de REC pode ser entendido como o modo consciente de lidar com respostas emocionais intensas através de estratégias cognitivas, ou seja, conteúdos e processos de pensamento ((Garnefski, Kraaij, & Spinhoven, 2001; Thompson, 1991). A REC pode ser considerada parte de um conceito mais abrangente de regulação emocional, definida como o conjunto dos processos intrínsecos e extrínsecos responsáveis pela monitorização, avaliação e modificação de reações emocionais, influenciando a intensidade, a duração e o tipo de emoção experimentada (Gross, Es, & Ross, 1999)Thompson, 1994, p. 27), sendo então vital na manutenção do controlo emocional durante ou após a vivência de experiência negativas ou adversas.

Garnefski e colaboradores (Garnefski, N., Kraaij, V., & Spinhoven, P. (2001). definiram nove mecanismos de REC que se encontram na origem do Questionário da Regulação Emocional Cognitiva (CERQ) (Castro et al., 2013), sendo que quatro correspondem a mecanismos mal-adaptativos - *Auto-culpabilização, Culpabilização de Outros, Ruminação e Catastrofização*, e os restantes 5 a mecanismos adaptativos, sendo eles *Colocar em Perspetiva, Refocalização Positiva, Reapreciação Positiva, Planeamento e Aceitação*.

Alguns estudos têm mostrado a associação entre o perfeccionismo e défices de mecanismos de REC adaptativos (Hewitt, P., Flett, G., & Endler, N. (1995)).

Pensamento Repetitivo Negativo (PRN)

Recentemente demonstrou-se que um outro processo transdiagnóstico, o PRN (Ehring & Watkins, 2008), está associado à manutenção do perfeccionismo mal-adaptativo e que actua como mediador na sua relação com a (des)regulação emocional no contexto da perturbação psicológica (Pereira et al., 2014)(Macedo et al., 2015). O PRN pode ser definido como uma abordagem de pensamento perante experiências negativas com 3 características essenciais: repetição, intrusividade e difícil controlo (Ehring et al., 2011).

De acordo com o modelo integrativo de Flett (Flett et al., 2002), para além de factores pessoais e ambientais, também as estratégias de educação parentais podem contribuir para o desenvolvimento de perfeccionismo, em particular na presença de um elevado controlo (Soenens et al., 2005) e baixa afectividade parentais (Frost et al., 1990).

No entanto, estando estabelecida a associação entre estilos parentais e o desenvolvimento de perfeccionismo nos filhos, está ainda por estudar o papel do perfeccionismo e do PRN parentais na regulação emocional dos filhos, o que poderá ser relevante para a compreensão dos processos transgeracionais envolvidos nestes fenómenos transdiagnósticos.

Assim, os objectivos deste trabalho foram:

- Analisar a relação de perfeccionismo e PRN entre pais e filhos.
- Analisar a relação do perfeccionismo e PRN parentais na regulação emocional dos filhos e nos seus níveis de perturbação psicológica
- Estudar a relação entre as estratégias de regulação emocional de pais e filhos.
- Analisar a relação da percepção dos filhos acerca dos níveis de perfeccionismo e PRN parentais com as suas estratégias de regulação emocional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado no âmbito do projeto de investigação intitulado **PERFECCIONISMO E REGULAÇÃO EMOCIONAL – UMA PERSPETIVA TRANSGERACIONAL** (Ref. 098-CE-2014), aprovado pela Comissão de Ética e Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

PROCEDIMENTO

Foi garantida a confidencialidade dos dados e todos os alunos participantes e os seus pais deram o seu consentimento informado, aceitando participar voluntariamente. Os questionários de autorresposta foram preenchidos fora da época de avaliação.

PARTICIPANTES

De uma amostra inicial composta por 255 estudantes, excluámos nove por não termos informação relativa à sua idade, dez por terem mais do que 25 anos e treze relativamente aos quais não obtivemos as respostas de nenhum dos progenitores (estes 13 apenas foram considerados para o estudo psicométrico dos questionários “O meu pai e eu”).

Assim, analisaremos os dados de 223 estudantes (n=177; 77.97% sexo feminino) que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=107; 48%) e em Medicina Dentária (n=86; 38.4%), na Universidade de Coimbra (86.4%), e de diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (n=24; 10.6%). A maioria nasceu em Portugal

(n=214; 95.9%), sendo que os restantes, relativamente aos quais temos informação, nasceram na Moldávia (n=2; 0.8%); para sete participantes não obtivemos a nacionalidade.

Quanto à fratria, 9 (4.0%) são filhos-únicos e 170 (76.2%) têm pelo menos um irmão.

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na **Tabela 1**.

Tabela 1 – Características da amostra (N=223)*

	Sexo Masculino n (%)	Sexo Feminino n (%)	Total n (%)
IDADE			
18-19	6 (2.7%)	48 (21.5%)	54 (24.2%)
20-22	36 (16.1%)	115 (51.5%)	151 (67.6%)
23-25	4 (1.8%)	14 (6.3%)	18 (8.1%)
ANO DO CURSO			
1º	5 (2.2%)	45 (20.2%)	50 (22.4%)
2º	0	8 (3.6%)	8 (3.6%)
3º	36 (16.1%)	87 (39.0%)	123 (55.2%)
4º	3 (1.3%)	27 (12.1%)	30 (13.5%)
AGREGADO FAMILIAR			
Família nuclear (só pais e irmãos)	41 (18.4%)	167 (74.9%)	208 (93.3%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	5 (2.2%)	6 (2.7%)	11 (4.9%)
Família alargada (só com avós, tios...)	0	1 (0.4%)	1 (0.4%)
NÚMERO DE PESSOAS DO AGREGADO FAMILIAR			
Uma	0	2 (0.9%)	2 (0.9%)
Duas	4 (1.8%)	9 (4.0%)	13 (5.8%)
Três	6 (2.7%)	46 (20.6%)	52 (23.3%)
Quatro	17 (7.6%)	60 (26.9%)	77 (34.5%)
Cinco	4 (1.8%)	20 (9%)	24 (10.8%)
Seis ou sete	3 (1.3%)	5 (2.2%)	8 (3.5%)
ESTADO CIVIL DOS PAIS			
Casados/Vivem juntos	39 (17.5%)	148 (66.4%)	187 (83.9%)
Separados/Divorciados	4 (1.8%)	21 (9.4%)	25 (11.2%)
Pai ou mãe viúvo(a)	2 (0.9%)	1 (0.4%)	3 (1.3%)
Nunca viveram juntos			

* Somas variáveis devido a respostas omissas

A idade média dos alunos participantes era 20.48 anos (DP=1.624), não havendo diferenças significativas entre rapazes e raparigas (20.87 ± 1.376 vs. 20.38 ± 1.672 ; $t(221)=1.815$, $p=.071$).

Nesta amostra, obtivemos respostas de 412 pais. Trinta e quatro alunos apenas forneceram as respostas de um dos progenitores: trinta (13.5%) apenas das mães e 4 (1.8%) apenas dos pais.

A idade média dos progenitores era 51.21 anos (49.81 anos para as mães e 52.36 anos para os pais). A escolaridade média dos progenitores era 12.54 anos (12.9 anos para as mães e 12.18 anos para os pais).

Quanto ao estado civil atual, que pode não coincidir totalmente com o dos progenitores dos alunos, a distribuição foi a seguinte: solteiro ($n=1$; 0.2%), casado ($n=369$; 89.6%), divorciado ($n=34$; 8.25%), viúvo ($n=2$; 0.5%), outro ($n=4$; 1%).

Quanto à sua nacionalidade trezentos e oitenta e três (93%) nasceram em Portugal, sendo que os restantes, relativamente aos quais temos informação, nasceram em diversos países tais como na Moldávia ($n=4$; 1%), Brasil ($n=3$; 0.7%), Grécia ($n=1$; 0.2%), Holanda ($n=1$; 0.2%) e Bulgária ($n=1$; 0.2%).

INSTRUMENTOS

Foram utilizados vários questionários de autorresposta já validados para a população portuguesa, ou validados no âmbito deste projeto (é o caso dos questionários “O meu pai e eu” - **Anexo I** e “A minha mãe e eu” – **Anexo II**). Todos estes questionários mostraram adequadas qualidades psicométricas quando utilizados em amostras portuguesas.

Questionário sociodemográfico - Anexo III

De forma a caracterizar a amostra em estudo.

Questionário de Pensamento Perseverativo (QPP)– Anexo IV

Para a medida das duas subescalas da versão portuguesa: *Pensamento repetitivo (PR)* e *Interferência cognitiva e improdutividade (ICI)*.

Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost et al.– Anexo V

Foi utilizada a versão portuguesa reduzida da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Frost que avalia as seguintes dimensões: *Padrões Pessoais*, *Dúvidas sobre as Ações*, *Preocupações com os Erros*, *Expectativas Parentais*, *Criticismo Parental* e *Organização*.

Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt & Flett – Anexo VI

A versão portuguesa reduzida da Escala Multidimensional de Perfeccionismo de Hewitt & Flett (1991), composta por 13 itens, para a avaliação das três dimensões: o *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* (percepção de que os outros estabelecem padrões excessivamente elevados para si), o *Perfeccionismo Auto-Orientado* (estabelecimento de padrões excessivamente elevados e “motivação perfeccionista” para si próprio) e o *Perfeccionismo Orientado para os Outros* (estabelecimento de padrões excessivamente elevados para os outros).

Com base na análise fatorial conjunta das versões portuguesas reduzidas das duas Escalas Multidimensionais de Perfeccionismo, a de Frost e a de Hewitt & Flett, utilizámos as duas dimensões de Perfeccionismo de segunda ordem - *Preocupações com a Avaliação (PreocAv)* e *Esforços Perfeccionistas (EsfPerf)*. A primeira dimensão inclui as dimensões *Dúvidas sobre as Ações*, *Preocupações com os Erros*, *Expectativas parentais* e *Criticismo Parental* da escala de Frost e *Perfeccionismo Socialmente Prescrito* da de Hewitt & Flett. A segunda, engloba as

dimensões *Padrões Pessoais e Organização* de Frost e o *Perfeccionismo Auto-Orientado* de Hewitt & Flett.

Os filhos também responderam às duas EMP como se se tratassem do respectivo pai ou mãe, de modo a obtermos as suas perceções relativamente ao perfeccionismo dos pais (**Anexo IX**).

Questionário da Regulação Emocional Cognitiva– Anexo VII

Como o próprio nome indica, trata-se de um questionário multidimensional que identifica as seguintes estratégias cognitivas de regulação emocional: *Reavaliação Positiva/Planeamento*, *Refocalização*, *Ruminação*, *Culpabilização dos Outros*, *Colocar em Perspectiva*, *Auto-Culpabilização*, *Aceitação* e *Catastrofização*.

Dimensões Parentais (DP) - ANEXO VIII

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais (*Parental Dimensions*) foi utilizada para o estudo psicométrico do questionário da versão para o pai - “O meu pai e eu”- **Anexo I**, que foi realizado no âmbito desta dissertação. O mesmo estudo foi realizado para o questionário da versão para a mãe - “A minha mãe e eu” - no âmbito do mesmo projeto. Verificámos que avaliam com fidelidade e validade as seguintes dimensões: do pai – *Responsividade e apoio à autonomia*; *Controlo comportamental* e *Controlo psicológico*; da mãe – além destes três, avalia igualmente a *Afeição*.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Utilizou-se o SPSS-Statistics versão 20.0. Foram determinadas estatísticas descritivas, medidas de tendência central e de dispersão. A distribuição das variáveis e o tamanho da amostra dos

grupos permitiram o uso de testes paramétricos na maioria das análises, com a exceção das que incluíam as variáveis da percepção pelos filhos do perfeccionismo dos pais. Para classificar a magnitude dos coeficientes de correlações seguimos o critério de Cohen: .01, baixa; .30, moderada, e .50, elevada. Foram ainda realizadas análises de regressão linear múltipla. Nestas foram cumpridos os pressupostos exigidos, nomeadamente relativos ao tamanho da amostra, multicolinearidade e *outliers* (Tolerância, VIF e Durbin-Watson).

RESULTADOS

CORRELAÇÕES

Na **tabela 2** apresentam-se as correlações entre as estratégias de regulação emocional cognitiva (Reavaliação Positiva e Planeamento, Refocalização, Ruminação, Culpabilização dos Outros, Colocar em Perspectiva, Auto-Culpabilização, Aceitação e Catastrofização) e as variáveis do perfeccionismo (Perfeccionismo Auto-Orientado, Perfeccionismo Socialmente Prescrito, Perfeccionismo Orientado para os Outros, Preocupação com os Erros, Padrões Pessoais, Dúvidas sobre as Acções, Expectativas Parentais, Críticas Parentais, Organização, Esforços Perfeccionistas e Preocupação com Avaliações) e do PRN (Pensamento Repetitivo e Interferência Cognitiva e Improdutividade) **nos filhos**.

Tabela 2: Coeficientes de correlação de Pearson entre as dimensões da Regulação Emocional e Perfeccionismo e PRN – FILHOS

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI
RPP_F			-,252**	-,123	,105	-,169		-,301**	,174**		-,170*	-,240**	-,204**	-,250**
REF_F				-,184**		-,135*		-,178**			-,180**	-,178**	-,167*	-,167*
RUM_F	,175*	,265**		,318**	,207**	,266**	,176**	,197**		,203**	,343**	,412**	,360**	,402**
CO_F	,104	,125	,191**	,257**	,113	,170*	,223**	,277**	-,112	,123	,281**	,330**	,276**	,344**
CPe_F			-,167*				-,119	-,149*						
AC_F	,173	,248**		,248**	,169*	,231**	,178**	,211**		,192**	,310**	,249**	,214**	,253**
A_F			-,190**					-,107				-,107	-,102	
CAT_F	,277**	,307**	,186**	,390**	,243**	,328**	,218**	,381**		,287**	,457**	,485**	,414**	,494**

No geral as dimensões da REC de carácter positivo (RPP, REF, CP e A) apresentam correlações negativas significativas, enquanto as dimensões de carácter negativo (RUM, CO, AC e CAT) apresentam correlações positivas significativas. De realçar que destas últimas, as variáveis RUM_F, CO_F e CAT_F, apresentam no mínimo 2 em 3 correlações de significância moderada

em relação às variáveis que dizem respeito ao PRN. É ainda de notar que a dimensão Catastrofização se correlaciona significativamente com todas as variáveis à exceção da Organização, apresentando uma correlação moderada para 8 delas. E por fim, ainda que a dimensão Reavaliação Positiva e Planeamento apresenta uma correlação negativa de significância moderada com a variável Críticas Parentais.

A **tabela 3** apresenta os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN **dos filhos** (linhas) e as variáveis de perfeccionismo e PRN **dos pais** (colunas).

Tabela 3: Coeficientes de correlação de Pearson entre as dimensões da Regulação Emocional e variáveis de Perfeccionismo e PRN – **FILHOS E PAIS**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI
RPP_F	,111	,184 [†]							,187 ^{**}	,119				,101
REF_F					,101									,105
RUM_F		,141		,174 [†]		,147 [†]	,121	,162 [†]	,130		,261 ^{***}	,198 ^{**}	,126	,221 ^{***}
CO_F			,167 [†]	,175 [†]		,152 [†]					,153 [†]	,124	,103	,111
CPe_F		,103							,122					,106
A_F		,183 [†]							,126					
CAT_F			,124	,136		,132	,121	,123			,189 [†]	,150 [†]	,125	,152 [†]
PAO_F	,177 [†]			,122	,101		,171 [†]	,126		,177 [†]	,145	,213 ^{**}	,153 [†]	,245 ^{***}
PSP_F		,170 [†]	,187 ^{**}	,231 ^{***}	,107	,192 ^{**}	,196 ^{**}	,241 ^{**}			,285 ^{***}	,193 ^{**}		,248 ^{**}
POO_F			,295 ^{**}											
PE_F		,141	,133	,323 ^{***}	,113	,224 ^{**}	,145	,130	-,131		,274 ^{**}	,183 [†]		,213 [†]
PP_F		,114	,161 [†]	,161 [†]	,240 ^{**}					,163 [†]	,128	,137	,144 [†]	,108
DA_F			,118			,129	-,108	,129				,204 ^{**}	,179 [†]	,191 ^{**}
EP_F				,189 [†]			,209 ^{**}	,121			,201 ^{***}			
CP_F				,134			,120	,218 ^{**}			,134	,110		,146 [†]
O_F	,182 [†]		-,134						,289 ^{**}	,131	,100	,121		,111
ESFPERF_F	,166 [†]			,159 [†]	,164 [†]		,152 [†]			,190 [†]	,153	,205 ^{**}	,155 [†]	,227 ^{**}
PREOCV_F			,134	,258 ^{**}		,198 ^{**}	,155 [†]	,230 ^{**}			,264 ^{**}	,195 ^{**}	,118	,234 ^{**}
QPP_TOTAL_F			,238 ^{**}	,203 ^{**}		,238 ^{**}		,224 ^{**}			,227 ^{**}	,370 ^{**}	,315 ^{**}	,349 ^{**}
PR_F			,220 ^{**}	,161 [†]		,222 ^{**}	,110	,200 ^{**}			,211 ^{***}	,324 ^{**}	,291 ^{**}	,292 ^{**}
ICI_F			,226 ^{**}	,227 ^{**}		,235 ^{**}		,213 ^{**}			,218 ^{**}	,368 ^{**}	,299 ^{**}	,360 ^{**}

Verifica-se que todos os outcomes relativos às mesmas variáveis de perfeccionismo e PRN entre pais e filhos tem correlações significativas entre si, sendo de salientar correlações moderadas das variáveis de PE, QPP_T e ICI.

De forma geral verificam-se mais correlações significativas entre as dimensões negativas (RUM, CO, CAT) da REC dos filhos com as variáveis do pai do que com as dimensões positivas.

É ainda de realçar a grande concordância entre a variável PE de pais e filhos, e entre as variáveis do domínio do PRN com todas as variáveis dos filhos a apresentarem correlações de significância moderada ou muito próximas de tal ($>.291$) com as respectivas variáveis dos pais.

Verifica-se também uma correlação significativa de todas as variáveis dos filhos com a dimensão de perfeccionismo de segunda ordem PreocAv do pai, à excepção das dimensões REC de carácter positivo, e ainda DA e POO (que só se correlaciona com a variável homónima do pai).

A **tabela 4** apresenta os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN **dos filhos** (linhas) e as variáveis de perfeccionismo e PRN **das mães** (colunas).

Tabela 4: Coeficientes de correlação de Pearson entre as dimensões da Regulação Emocional e Perfeccionismo e PRN – FILHOS E MÃES

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv	QPP_T	PR	ICI
RP_P_F							,106							
REF_F		-,108			-,120					-,106	-,115		-,107	
RUM_F												,228**	,197**	,197**
CO_F				,131	,103									
CPe_F		-,118						,116				,153*	,110	,169*
AC_F	,104	,111					,123							
A_F							,135							
CAT_F		,107							,117		,101			
PAO_F	,242**	,148*			,101				,125	,238**			,100	
PSP_F		,168*		,112					,188**		,123	,210**	,187**	,165*
POO_F	-,102		,224**	,136*		,121				-,101				
PE_F		,100		,226**	,118	,165*	,124				,189**	,192**	,156*	,184**
PP_F								-,128				,158*	,130	,126
DA_F				,144*		,225**		,108			,177*	,288**	,254**	,240**
EP_F			-,120		,114		,164*	,105	,208**	,106	,158*	,118	,103	,104
O_F	,204**								,134	,192**			,123	
ESFPERF_F	,181*	,137								,184**		,131	,121	,114
PREOCAV_F				,190**	,117	,162*	,120	,107	,134		,211**	,257**	,221**	,226**
QPP_TOTAL_F	,137	,143*				,179**		,116		,130	,140*	,292**	,278**	,235**
PR_F	,156*	,128		,106		,197**		,112		,145*	,139*	,274**	,271**	,217**
ICI_F		,139*				,144*					,122	,267**	,243**	,218**

À semelhança do que se verificava na tabela 3, constatam-se correlações significativas entre as mesmas variáveis de perfeccionismo e PRN entre mães e filhos à exceção das dimensões de Padrões Pessoais e de Críticas Parentais.

Verifica-se, em contraste com as restantes correlações, que a dimensão Refocalização de REC apenas apresenta correlações significativas negativamente, mais concretamente com as variáveis PP e CP da mãe, bem como com as suas variáveis de perfeccionismo de segunda ordem e com PR.

De forma geral verificam-se mais correlações significativas entre as variáveis de perfeccionismo e PRN dos filhos com as variáveis de PRN e de perfeccionismo de segunda ordem da mãe. Aliás

ambas as dimensões de perfeccionismo de segunda ordem e as três de PRN dos filhos apresentam correlações estatisticamente significativas com as variáveis de PRN da mãe.

A **tabela 5** apresenta as correlações entre os variáveis dos estilos parentais (colunas: (Responsividade e Apoio à Autonomia, Controlo Comportamental, Controlo Psicológico e Afeição) do **pai** (esquerda) e da **mãe** e as variáveis de REC, de personalidade (perfeccionismo), e de PRN dos **filhos**.

Tabela 5: Coeficientes de correlação de Pearson entre os Estilos Parentais e Regulação Emocional,

Perfeccionismo e PRN –PAI, MÃE E FILHOS

	Estilos Parentais do Pai			Estilos Parentais da Mãe			
	RespAAut	ContrComp	ContrPsic	RespAAut	ContrComp	ContrPsic	Afeição
RP_P_F	,340**		-,199**	,304**		-,154*	,138*
REF_F	,197**		-,100	,127			,111
RUM_F		,137*			,133	,104	
CO_F	-,210**	,155*	,159*	-,153*		,245**	
CPe_F	,235**		-,129	,283**		-,141*	,236**
AC_F			,161*		,152*	,136*	
A_F	,168*		-,188**	,266**		-,136*	,135
CAT_F	-,227**	,148*	,272**	-,173*		,339**	-,253**
PAO_F	-,111	,284**	,175*	-,126	,193**	,213**	
PSP_F		,235**	,322**		,251**	,299**	-,161*
POO_F	-,115		,139*	-,126		,126	
PE_F	-,175*	,101	,274**	-,201**		,285**	-,206**
PP_F		,272**	,130		,229**	,181**	
DA_F	-,228**	,121	,342**	-,170*		,205**	-,206**
EP_F		,360**	,291**	-,185**	,352**	,313**	
CP_F	-,398**	,172*	,439**	-,437**	,206**	,510**	-,327**
O_F	,115	,117	-,108	,180**	,107		
ESPERF_F	-,111	,324**	,181*	-,127	,244**	,228**	
PREOCAV_F	-,260**	,283**	,470**	-,297**	,269**	,443**	-,271**
QPP_TOTAL_F	-,230**	,193**	,326**	-,118		,243**	-,132
PR_F	-,220**	,168*	,277**	-,122		,206**	-,140*
ICI_F	-,221**	,188**	,330**	-,107	,126	,249**	-,112

Em relação à Tabela 5, verifica-se que em qualquer dos progenitores a estratégia de Responsividade e Apoio À Autonomia apresenta maioritariamente correlações negativas com as variáveis de perfeccionismo e PRN dos filhos, com a excepção única da Organização. O mesmo se verifica para a estratégia Afeição, respectiva às mães, sendo que, pelo contrário, em ambos os progenitores as estratégias de Controlo Comportamental e de Controlo Psicológico produzem correlações positivas, frequentemente moderadas, com as variáveis de perfeccionismo e PRN dos filhos; a excepção é uma vez mais, representada pela Organização dos filhos relativamente ao Controlo Psicológico dos pais.

Será relevante salientar que a dimensão Controlo Parental apresenta para ambos os progenitores, uma correlação negativa de significância moderada relativamente à variável Responsividade e Apoio à Autonomia e o inverso em relação à variável Controlo Psicológico, verificando-se nesta, e para o caso da mãe, uma correlação de significância elevada.

Também as Expectativas Parentais e a Preocupação com Avaliações apresentam para ambos os progenitores correlações moderadas com as variáveis Controlo Comportamental e Controlo Psicológico respectivamente.

No que diz respeito às dimensões da REC, verifica-se que as de carácter positivo correlacionam-se positivamente com as variáveis RespAA e Afeição, e negativamente com as variáveis ContrPsic.

A estratégia ContrComp apresenta tendencialmente correlações positivas, sendo significantes com as variáveis RUM_F, CO_F e CAT_F no caso dos pais e RUM_F e AC_F no caso das mães.

A **tabela 6** apresenta as correlações entre os estilos parentais do **pai** (colunas) e as suas variáveis de REC, de personalidade (perfeccionismo) e de PRN.

Tabela 6: Coeficientes de correlação de Pearson entre os estilos parentais e Regulação Emocional,

Perfeccionismo e PRN – PAIS

	RespAAut_P	ContrComp_P	ContrPsic_P
REAVPOSI_PLANEAMENTO_P	,268**		
REFOCALIZAÇÃO_P	,117		
CULPABILIZAÇÃO_OUTROS_P	-,111		
COLOCAR_PERSPECTIVA_P	,192**		
AUTO_CULPABILIZAÇÃO_P	,147*		
ACEITAÇÃO_P	,193**		
PAO_P		,138	
POO_P	-,136		,152*
PE_P	-,145*	,131	,199**
PP_P		,139	
DA_P			,148*
CP_P	-,165*	,109	,114
O_P	,128	,187**	
ESFPERF_P		,161*	
PREOCAV_P	-,112	,133	,139
QPP_TOTAL_P	-,196**		,174*
PR_P	-,174*		,114
ICI_P	-,186*		,200**

Na tabela 6 verificamos que das 3 estratégias parentais, apenas a RespAAut apresenta correlações significativas com as dimensões de REC do próprio pai, sendo todas estas positivas, à exceção da que se verifica com a variável Culpabilização dos Outros. Já no que diz respeito às variáveis de perfeccionismo e de PRN do pai, verificamos novamente a dicotomia já testemunhada na tabela 5, em que que as variáveis ContrPsic e ContrComp apresentam correlações positivas, enquanto a variável RespAA apresenta correlações de significância negativa com várias variáveis, sendo a Organização a única exceção. Realça-se o facto de a estratégia RespAA apresentar correlações positivas com as três variáveis respectivas ao PRN do pai, enquanto que a de ContrPsic apresenta igualmente correlações significativas com as mesmas três variáveis mas negativamente.

A **tabela 7** apresenta as correlações entre os outcomes dos estilos parentais da **mãe** (colunas) e as suas variáveis de REC, de personalidade (perfeccionismo) e de PRN.

Tabela 7: Coeficientes de correlação de Pearson entre os Estilos Parentais e Regulação Emocional, Perfeccionismo e PRN – **MÃES**

	RespAAut_M	ContrComp_M	ContrPsic_M	Afeição_M
REAVPOSI_PLANEAMENTO_M	,102			
REFOCALIZAÇÃO_M		-,115		
COLOCAR_PERSPECTIVA_M				,106
ACEITAÇÃO_M			-,129	,104
PAO_M	,117	,136		,106
PSP_M	,116	,189**		
POO_M		-,103		
PE_M				-,137*
PP_M		,133		
EP_M	,146*			
CP_M	,107			
O_M	,115	,112		
ESFPERF_M		,160*		
PREOCAV_M	,128	,180*		
QPP_TOTAL_M		,104		
PR_M			,104	-,101
ICI_M		,101		

No que respeita às dimensões de REC, curiosamente apenas as quatro por definição positivas apresentaram correlações significativas com as estratégias parentais das mães, mais concretamente positivas para ReavPP_M no caso de RespAA e CPe_M e A_M para a dimensão Afeição. Por sua vez as variáveis de ContrPsic e ContrComp apresentaram correlações significativas negativas e apenas para A_M e REF_M respectivamente.

Quanto às variáveis de perfeccionismo e PRN da mãe, verificamos que na generalidade se estabeleceram mais correlações nas estratégias de RespAA e ContrComp, e maioritariamente correlações positivas, à excepção das variáveis REF_M e POO_M no caso do ContrComp.

A **tabela 8** apresenta os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN dos **pais** (linhas) e **a percepção dos filhos** em relação às variáveis de perfeccionismo dos pais (colunas).

Tabela 8: Coeficientes de correlação de Spearman entre as variáveis de Regulação Emocional. Perfeccionismo e PRN dos pais e **a percepção dos filhos** em relação às mesmas variáveis de Perfeccionismo e PRN – **PAIS**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv
RPP_P		-,205	-,330	,188	,205				,233		
REF_P	,326		-,479*	,248	,225	-,213		,237	,315	,387	,153
RUM_P		-,166	,294	-,204	-,325		-,256		-,319		-,187
CO_P		-,281		-,379	-,180				-,226	,108	-,248
CPe_P	,207	-,287	-,422*	,121	,153			,200	,339	,203	,143
AC_P	,100	,372	,255				,409	-,119	-,418*		,305
A_P			-,182	,167		,142					,163
CAT_P	,107	,243	,555**			,155	,155	,245	-,191		,282
PAO_P	,294	-,391	-,149	,194	,183	-,179			,206	,292	
PSP_P				,330	,155		-,152	,298	,144		,214
POO_P	-,179	,313	,209	,236	,265	,549**	,109	,362		-,126	,416
PE_P		,303	,409*	,473*	,122	,233	,207	,314	-,104	,120	,485*
PP_P	,247	,193		,149	,378	-,143			-,266	,303	
DA_P	-,117			,196		,174	-,180		,337	-,123	
EP_P		,253		,495*	,401	,212	,381	,411	,238	,185	,517*
CP_P		,290	,433*	-,103	-,271			,290			,226
O_P	,268		-,394	,458*			-,120	,194	,422*	,281	
ESFPERF_P	,519*	-,127	-,202	,338	,346	-,182				,528*	,150
PREOCAV_P		,116	,263	,463*	,267	,351	,124	,461*	,155		,458*
QPP_TOTAL_P		,287	,340	,286		,355	-,145	,112	-,207		,170
PR_P		,195	,318	,180		,322			-,157		
ICI_P	-,164	,337	,496*	,258		,318		,187	-,172	-,136	,223

Na tabela 8 verifica-se que existe quase sempre concordância entre as dimensões de perfeccionismo dos pais e a percepção pelos filhos dessas mesmas dimensões nos pais, a única exceção sendo a de PSP. Nomeadamente verificamos que nos casos de PE, PP, O e PreocAv tratam-se de correlações de significância moderada e que no caso da variável de segunda ordem EsfPerf a correlação apresenta uma significância elevada. Esta correlação de elevada significância verifica-se igualmente para esta variável em relação à percepção dos filhos acerca do PAO nos pais e ainda para a Catastrofização com a percepção de POO e para a POO com a percepção de DA.

De notar ainda a existência de correlação, no mínimo moderada, entre as três variáveis de PRN nos pais e as percepções POO e de DA, e das duas variáveis de segunda ordem de perfeccionismo com a percepção de PE pelos filhos em relação aos pais.

A **tabela 9** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN das **mães** (linhas) e **a percepção dos filhos** em relação às variáveis de perfeccionismo das mães (colunas).

Tabela 9: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de Regulação Emocional. Perfeccionismo e PRN das mães e a **percepção dos filhos** em relação às mesmas variáveis de Perfeccionismo e PRN – **MÃES**

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv
RPP_M	,222		-,246*	-,190	,210	-,116	,201			,264*	
REF_M	,115	-,104			,159					,169	
RUM_M				,251*		,109			-,105		,160
CO_M			,104	,196	,107		,177		-,114		,115
CPe_M			-,130				,121	,265*			,111
AC_M				,351**		,279*	,177	,150	-,247*	-,101	,356**
A_M	,145			-,129	,147				-,299**	,165	
CAT_M				,201	-,111	,178			,279*		,157
PAO_M	,297**	,131	-,105		,259*	,223	,309**	,121		,313**	,268*
PSP_M		,292**		,185		,142	,123				,292*
POO_M			,443**				-,109	-,128			
PE_M			,146	,346**			,152	,154	-,233*		,265*
PP_M	,405**		,119		,371**					,422**	
DA_M		,136	,146	,304**		,255*	,194				,288*
EP_M					,151	-,109	,453**	,225	-,185	,116	,217
CP_M			,115	,128			,270*	,361**	-,203		,305**
O_M	,265*	,235*	-,144		,175			-,153	,301**	,249*	
ESPERF_M	,367**				,320**	,149	,215			,381**	,150
PREOCV_M			,167	,266*		,133	,333**	,223	-,213		,401**
QPP_TOTAL_M	,168	,319**		,397**		,325**	,290*	,195	,115	,148	,529**
PR_M	,232*	,266*		,358**	,114	,283*	,262*	,147	,160	,206	,470**
ICI_M		,227*		,366**		,299**	,252*	,188			,463**

Na tabela 9, e à semelhança do que se verificava na tabela 8, mas aqui mais evidentemente exposto pelo menor número de correlações significativas, verifica-se uma grande concordância entre as variáveis de perfeccionismo das mães e a percepção das mesmas variáveis pelos filhos. Verificam-se correlações positivas significativas entre todas as variáveis homónimas, sendo que as POO, PE, PP, EP, CP, O, EsfPerf e PreocAv apresentam significância moderada.

De notar que a percepção dos filhos acerca da PreocAv das mães correlaciona-se positivamente com a grande maioria das variáveis de perfeccionismo e PRN das mães, tendo as variáveis AC, CP, PreocAv, QPPTotal, PR e ICI uma correlação de significância no mínimo moderada.

Para além desta, também as variáveis de percepção pelos filhos acerca de PSP, PE, DA, EP e CP das mães, apresentam correlações positivas e significativas com as três variáveis respectivas ao PRN das mães.

Por fim, é de realçar que a percepção da variável Organização pelos filhos em relação às mães apresenta um comportamento nitidamente distinto das restantes, com resultados de correlações negativas e significativas com as variáveis de RUM, CO, AC, A, PE, EP, CP e PreocAv das mães.

A **tabela 10** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN dos **filhos** (linhas) e **a percepção dos filhos** em relação às variáveis de perfeccionismo dos seus progenitores (colunas).

Tabela 10: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de Regulação Emocional. Perfeccionismo e PRN dos filhos e a sua **percepção** em relação às mesmas variáveis de Perfeccionismo e PRN nos progenitores –

PAIS, MÃES E FILHOS

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv
RPP_F		-,112	-,160	-,139							
REF_F				-,109	,168	-,149	-,102			,120	-,153
RUM_F	,126	,165	-,104	,207*	,213*	,182	,228*		,232*	,166	,271**
CO_F	,331**	,183		,308**	,193			,493**		,317**	,387**
CPe_F		-,192	-,109	-,137		,172					
AC_F	,146	,317**		,218*		,293**	,260**	,145	,151	,145	,406**
A_F	,225*		-,189							,193	
CAT_F	,123	,196*		,122		,174	,145	,187		,117	,306**
PAO_F	,364**	,366**		,216*		,138	,216*	,369**	,143	,309**	,463**
PSP_F	,123	,435**		,226*	,188	,104	,308**	,175		,148	,569**
POO_F		,179	,449**						-,157		
PE_F		,305**	,192	,380**		,257*	,261**	,186			,498**
PP_F		,340**		,119	,224*	,208*	,188	,140	,106	,141	,357**
DA_F	,117	,222*	,158	,166		,318**	,152			,113	,320**
EP_F	,191	,509**		,127	,192		,498**	,230*		,209*	,504**
CP_F	,109	,317**	,102	,197*			,285**	,236*		,109	,354**
O_F						,118	-,165	-,154			
ESFPERF_F	,280**	,411**		,219*	,121	,212*	,226*	,309**	,151	,257*	,488**
PREOCAV_F	,131	,644**	,130	,271**	,109	,218*	,418**	,226*		,133	,610**
QPP_TOTAL_F		,384**		,269**	,100	,215*	,137	,171			,387**
PR_F		,341**		,216*		,221*	,138	,131			,350**
ICI_F		,371**		,294**	,155	,186	,117	,184		,113	,374**

A Tabela 10, não tendo em conta a distinção entre pais e mães na percepção dos filhos, representa uma primeira abordagem de como a percepção dos traços de perfeccionismo nos pais poderá eventualmente influenciar a REC e o desenvolvimento desses mesmos traços nos filhos, algo que as tabelas 11 e 12 irão aprofundar em distinção.

Primeiro, e uma vez mais, salienta-se a grande concordância entre as variáveis de perfeccionismo análogas, existindo correlação significativa em todas elas à exceção da Organização, e sendo estas correlações de significância no mínimo moderada para a maioria destas, e apenas ligeira nos casos de PP, CP e EsfPerf.

Verifica-se também uma tendência geral de se estabelecerem correlações negativas entre as dimensões de carácter positivo da REC dos filhos com as percepções de perfeccionismo adaptativo nos progenitores, e o oposto entre as dimensões de carácter não adaptativo da REC dos filhos com as dimensões de carácter negativo de perfeccionismo.

Por fim, de salientar a força das correlações verificadas entre as variáveis de percepção dos filhos acerca do PSP e da PreocAv dos progenitores, em que se verificam 12 e 15 correlações de significância moderada ou elevada respectivamente.

A **tabela 11** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN dos **filhos** (linhas) e **a percepção dos filhos** em relação às variáveis de perfeccionismo dos pais (colunas).

Tabela 11: Coeficientes de correlação de Spearman entre as variáveis de Regulação Emocional, Perfeccionismo e PRN dos filhos e a sua **percepção** em relação às mesmas variáveis de Perfeccionismo e PRN nos pais– **FILHOS**

E PAIS

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv
RPP_F	,104	-,198	-,158	-,163			-,130	-,112	,213		-,175
REF_F	,100				,247			-,178	,300		-,185
RUM_F		-,162	-,141	,177	,370	,257			,156		,164
CO_F	,217			,175	,129		,258	,437*		,199	,430*
CPe_F		-,328	-,221	-,256	-,121	,270		,120	,157		-,145
AC_F	,249			,149	,238	,143	,330	,147		,282	,407
A_F	,382		-,196				-,196			,274	
CAT_F	,267	,236		,143	,199	,235	,523**	,409*		,317	,595**
PAO_F	,351	,264		,198			,207	,562**	,169	,329	,538**
PSP_F		,472*	,279	,383	,233	,190	,391	,312	-,300		,629**
POO_F		,262	,580**		,390*	,197	,127	-,132	-,381		
PE_F	-,307	,392		,274	-,126	,102	,175	,382		-,228	,457*
PP_F		,506**	,204	,253	,167	,266	,374	,457*			,637**
DA_F	,162		,252	-,291				-,294	-,169	,159	-,185
EP_F		,399*	,291		,147	-,115	,605**	,102	-,163		,407
CP_F	-,140	,386	,324	,175		,133	,266	,391			,462*
O_F			,366		-,304	,121	-,234	-,102	,176		
ESFPERF_F	,212	,370	,108	,262		,105	,287	,586**	,112	,217	,628**
PREOCV_F	-,106	,669**	,378				,513*	,288	-,265		,551**
QPP_TOTAL_F		,271	,334	,243	,335	,337		-,151	-,187	,132	,162
PR_F	-,158	,301	,327	,312	,222	,258					,263
ICI_F	,223	,217	,304	,129	,369	,325		-,142	-,298	,272	

Na tabela 11 apresenta-se uma vez mais a existência de correlações significativas e positivas entre as variáveis homónimas de filhos e da sua percepção dessas variáveis nos seus pais, com a exceção única da variável DA; destas, as variáveis POO, EP e PreocAv apresentam correlações de elevada significância.

Verifica-se igualmente a tendência já previamente verificada de se estabelecerem correlações tendencialmente positivas entre as dimensões ditas negativas da REC nos filhos e a sua percepção de perfeccionismo nos pais.

É ainda de enfatizar as correlações que se estabelecem com a variável de percepção dos filhos acerca da PreocAv dos pais, nomeadamente existindo com as variáveis CAT, PAO, PSP, PP, EsfPerf e PreocAv correlações de significância elevada.

Também as percepções de PSP, EP e CP estabelecem correlações de significância elevada com pelo menos 2 variáveis de perfeccionismo nos filhos, nomeadamente com as variáveis de segunda ordem.

A **tabela 12** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN dos **filhos** (linhas) e **a percepção dos filhos** em relação às variáveis de perfeccionismo das mães (colunas).

Tabela 12: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de Regulação Emocional, Perfeccionismo e PRN dos filhos e a sua **percepção** em relação às mesmas variáveis de Perfeccionismo e PRN nas mães– **FILHOS**

E MÃES

	PAO	PSP	POO	PE	PP	DA	EP	CP	O	EsfPerf	PreocAv
RPP_F		-,130	-,138	-,108					-,142		
REF_F				-,105	,150	-,196	-,122			,128	-,123
RUM_F	,167	,262 [†]		,247 [†]	,172	,181	,315 ^{**}	,113	,246 [†]	,180	,361 ^{**}
CO_F	,418 ^{**}	,262 [†]		,388 ^{**}	,258 [†]			,517 ^{**}		,401 ^{**}	,437 ^{**}
CPe_F		-,177				,179	,130				
AC_F	,115	,406 ^{**}		,210		,246 [†]	,242 [†]	,139	,170	,104	,420 ^{**}
A_F	,160		-,158							,142	
CAT_F	,104	,195		,173		,156		,192			,265 [†]
PAO_F	,400 ^{**}	,396 ^{**}		,186	,142	,151	,240 [†]	,295 [†]	,100	,344 ^{**}	,431 ^{**}
PSP_F	,172	,426 ^{**}		,238 [†]	,190		,285 [†]	,149	,126	,184	,565 ^{**}
POO_F		,172	,417 ^{**}								
PE_F		,271 [†]	,216	,446 ^{**}		,243 [†]	,288 [†]	,146			,509 ^{**}
PP_F	,145	,306 ^{**}		,107	,267 [†]	,172	,156		,110	,211	,279 [†]
DA_F	,112	,288 [†]	,170	,359 ^{**}		,383 ^{**}	,208	,160		,110	,510 ^{**}
EP_F	,264 [†]	,518 ^{**}	-,146	,188	,216	,155	,462 ^{**}	,274 [†]		,270 [†]	,541 ^{**}
CP_F	,250 [†]	,331 ^{**}		,190	,124	,105	,299 ^{**}	,157	,113	,227 [†]	,364 ^{**}
O_F						,127	-,124	-,152			-,102
ESPERF_F	,320 ^{**}	,429 ^{**}		,191	,175	,225	,232 [†]	,219	,130	,299 [†]	,439 ^{**}
PREOCAV_F	,218	,633 ^{**}		,359 ^{**}	,122	,230 [†]	,402 ^{**}	,226		,198	,666 ^{**}
QPP_TOTAL_F		,393 ^{**}		,299 ^{**}		,168	,177	,225 [†]			,437 ^{**}
PR_F		,330 ^{**}		,233 [†]		,183	,172	,156			,369 ^{**}
ICI_F		,406 ^{**}		,338 ^{**}	,117	,137	,160	,262 [†]			,455 ^{**}

A tabela 12, à semelhança do que se verifica na percepção relativa aos pais, apresenta também algumas semelhanças em relação à tabela 10, apresentando a transversal concordância entre variáveis de perfeccionismo nos filhos e a sua percepção das mesmas variáveis nas mães, sendo em todos os casos de significância no mínimo moderada, com as exceções da Organização em que não foi significativa, e PP, CP e EsfPerf, em que a correlação é de significância ligeira.

Também aqui se verifica a tendência geral para que as dimensões ditas negativas da REC apresentem correlações positivas com a percepção das variáveis de perfeccionismo pelos filhos em relação às mães.

E tal como se verifica nos resultados obtidos em relação aos pais, é também na percepção acerca do PSP e da PreocAv que se encontram as correlações mais significativas com as variáveis de REC, Perfeccionismo e PRN nos filhos, nomeadamente em relação às variáveis de EP e de PreocAv nos filhos, sendo as quatro correlações estabelecidas de elevada significância.

É ainda relevante observar como as variáveis de segunda ordem de perfeccionismo nos filhos se correlacionam significativamente com todas as variáveis de percepção dos filhos em relação às mães, com a exceção única para a percepção do POO.

A **tabela 13** resume os coeficientes de correlação significativos entre as variáveis de REC, de perfeccionismo e de PRN dos **filhos** (linhas) em relação às variáveis de REC dos pais (esquerda) e das mães.

Tabela 13: Coeficientes de correlação de Pearson entre as variáveis de Regulação Emocional, Perfeccionismo e PRN dos filhos em relação às variáveis de REC nos progenitores–

PAIS, MÃES E FILHOS

	RPP_P	REF_P	RUM_P	CO_P	CP_P	AC_P	A_P	CAT_P	RPP_M	REF_M	RUM_M	CO_M	CP_M	AC_M	A_M	CAT_M
RPP_F	,220	,286*	,137		,214					,190	,110	-,106	,201*		,185	
REF_F	,173	,341**		,200	,206		,112					-,190				
RUM_F	,103		,168	-,130	,113	,134			-,102							
CO_F			,193			,176	,189	,210			,131	,118		-,116		
CPe_F	,202	,268*		,130	,166		,193					-,117		,113	,122	,119
AC_F		-,110	,150			,192	,300**					,155	,158			
A_F		,188	,275*		,247*	,106				,130		-,112	,104			
CAT_F	,160		,158				,170	,158			,111	,233*				
PAO_F			,169	,121	-,105			,269*	,103							
PSP_F	,131	,121	,203				,201	,243*		-,143						
POO_F		,132		,106		,121			-,222*	-,177			-,281**			
PE_F							,275*					,197				
PP_F		-,125			-,119	,100		,151		-,134				,119	-,110	
DA_F		-,203	,117									,169				
EP_F	,103			,122				,193	,141			,110				
CP_F					,136		,279*	,113	,125		-,184			-,137		
O_F	-,141	-,113		-,281*	-,131	-,124	-,276*									,108
ESFPERF_F			,123	,126	-,166			,284*							-,108	
PREOCAV_F			,114				,264*	,145				,147			-,015	
QPP_TOTAL_F		-,102	,231*			,180		,267*		-,143		,149				
PR_F			,171			,123		,185		-,131		,140				
ICI_F		-,165	,264*			,227*		,325**		-,140		,131	-,117			

A Tabela 13 representa as correlações estabelecidas entre as dimensões de REC, perfeccionismo e PRN dos filhos e as dimensões de REC dos respectivos pais e mães.

Apesar de não apresentar a significância verificada noutras tabelas anteriores, é interessante verificar a confirmação em formato mais gráfico, de algo que já se demonstrava em resultados anteriores, que é a existência de mais correlações e de maior significância entre filhos e pais do que entre filhos e mães.

No que respeita à REC das mães, é de realçar como a variável CO se correlaciona negativamente com as dimensões de REC dos filhos, mas positivamente com as variáveis de perfeccionismo e PRN, enquanto a dimensão de Refocalização nas mães apresenta resultados precisamente opostos.

Por fim, no que respeita à REC dos pais, é de salientar o modo como as variáveis RUM e CAT, ambas ditas dimensões negativas da REC, estabelecem correlações exclusivamente positivas com as variáveis dos filhos, nomeadamente com todas as variáveis de segunda ordem de perfeccionismo e de PRN.

REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA (HIERÁRQUICA)

Recorreu-se à análise de Regressão Linear Múltipla (RLM) para averiguar quanta da variância das variáveis dependentes (dimensões de Regulação Emocional Cognitiva) pode ser explicada pelo conjunto das variáveis independentes (VIs) correlacionadas (rever tabelas 2 a 5, 11 e 12). Testámos para todas as VDs modelos em que inserimos variáveis do mesmo conjunto, procurando identificar quais os preditores de entre as variáveis de interesse. Assim, para cada VD, começámos por seleccionar os preditores de entre as dimensões de primeira e segunda ordem do Perfeccionismo dos filhos e depois seleccionámos os preditores de PRN dos filhos. Testámos também qual ou quais das dimensões de segunda ordem do perfeccionismo eram preditores dos *outcomes*. Seguidamente identificámos quais os preditores significativos de entre o perfeccionismo e o PRN separadamente do pai e da mãe; assim como verificámos quais os preditores significativos de entre as dimensões dos estilos parentais e, por fim, analisámos quais os preditores significativos do conjunto de variáveis relativas à **percepção** que os filhos tinham do perfeccionismo dos progenitores, separadamente para o pai e para a mãe.

Além disso, foram tidos em conta os pressupostos de multicolinearidade, segundo os quais as potenciais VIs não devem apresentar coeficientes de correlação elevados ($>.70$) entre si.

Considerámos por bem examinar também os valores referentes à intensidade da multicolinearidade, a qual pode ser analisada essencialmente através dos pontos seguintes: (1) Tolerância: é o grau em que uma variável é explicada por todas as outras variáveis independentes; varia de 0 a 1 e quanto mais próxima é de 1 menor é a multicolinearidade, sendo o limite abaixo de 0.1. (2) VIF (*Variance Inflation Factor*): é o inverso da tolerância, pelo que, quanto mais próximo de zero menor é a multicolinearidade, sendo que o limite de 10 é o habitualmente considerado. Também importante é analisar a existência de independência entre as variáveis aleatórias residuais (ou seja, se a sua covariância é nula), o que pode fazer-se

através do teste de *Durbin-Watson*, cujo valor deverá aproximar-se de 2, para se considerar que não existe auto correlação entre os resíduos. Estes valores serão apresentados em notas de rodapé.

1. VD: REAVALIAÇÃO POSITIVA E PLANEAMENTO

Tabela 14: Modelos de RLM, variável dependente: Reavaliação Positiva e Planeamento

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo R^2 (Ajustado) $F(gl)$, $p < .001$	Preditores significativos β ; p	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .142$ $F(206) = 6.667$, $p < .001$	POO ($\beta = -.178$; $p = .010$) PP ($\beta = .165$; $p = .016$) CP ($\beta = -.230$; $p = .001$)	T = .674 VIF = 1.484 DW = 1.859
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .024$ $F(213) = 6.346$, $p = .013$	PreocAv ($\beta = -.170$; $p = .013$)	---
PRN_Filhos		$R^2 = .052$ $F(217) = 6.916$, $p = .001$	ICI ($\beta = -.210$; $p = .036$)	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .042$ $F(182) = 3.686$, $p = .013$	PSP ($\beta = .152$; $p = .047$) O ($\beta = .156$; $p = .042$)	T = .848 VIF = 1.179 DW = 1.931
	Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
PRN_Pais		NS	NS	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		---	---	---
Estilos parentais_Pai		$R^2 = .098$ $F(203) = 12.040$, $p < .001$	RespAAut_Pai ($\beta = -.28$ $p = .001$)	---
Estilos parentais_Mãe		$R^2 = .080$ $F(204) = 6.925$, $p < .001$	RespAAut_MAE ($\beta = .393$; $p = .001$)	T = .463 VIF = 2.158 DW = 1.856
Percepção filhos e relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	NS	PSP_FP ($\beta = -.262$; $p = .029$)	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	---	---	---

2. REFOCALIZAÇÃO

Tabela 15: Modelos de RLM, variável dependente: Refocalização

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo R^2 (Ajustado) $F(\text{gl}), p < .001$	Preditores significativos $\beta; p$	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .039$ $F(210) = 3,876$, $p = .009$	NS	T = .723 VIF = 1.383 DW = 1.747
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .028$ $F(210) = 7,031$, $p = .013$	PreocAv ($\beta = -.180$; $p = .009$)	---
PRN_Filhos		$R^2 = .023$ $F(213) = 3,466$, $p = .033$	NS	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Pais		NS	NS	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
PRN_Mães		NS	NS	---
Estilos parentais_Pai		$R^2 = .027$ $F(199) = 3,788$, $p = .024$	RespAAut_Pai ($\beta = .188$; $p = .018$)	---
Estilos parentais_Mãe		NS	NS	---
Percepção filhos e relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	O_FP ($\beta = .489$; $p = .021$)	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	---	---	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---

3. RUMINAÇÃO

Tabela 15: Modelos de RLM, variável dependente: Refocalização

Grupos de variáveis		Estadísticas Modelo R^2 (Ajustado) F (gl), $p < .001$	Preditores significativos β ; p	Estadísticas de colinearidade T, Valor inferior da tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .105$ $F(202) = 4,390$, $p < .001$	PE ($\beta = .194$; $p = .020$)	T = .646 VIF = 1.549 DW = 2,158
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .108$ $F(202) = 13,203$, $p < .001$	PreocAv ($\beta = .304$; $P < .001$)	---
PRN_Filhos		$R^2 = .167$ $F(217) = 22,748$, $p < .001$	ICI ($\beta = .319$; $p = .001$)	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .045$ $F(169) = 2,333$, $p = .035$	NS	T = .609 VIF = 1.641 DW = 1.967
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .063$ $F(170) = 12,350$, $p = .001$	ICI ($\beta = .223$; $p = .026$)	---
PRN_Pais		$R^2 = .038$ $F(180) = 4,512$, $p = .012$	PreoAv ($\beta = .261$; $p = .001$)	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	---	---	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		$R^2 = .043$ $F(204) = 5,586$, $p = .004$	NS	---
Estilos parentais_Pai		$R^2 = .014$ $F(216) = 1,961$, $p = 0,043$	ControloComp_Pai ($\beta = .137$; $p = .043$)	---
Estilos parentais_Mãe		NS	NS	---
Percepção filhos e relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	$R^2 = .189$ $F(75) = 3,916$, $p = 0,002$	EP_FP ($\beta = .331$; $p = .005$) O_FP ($\beta = .341$; $p = .003$)	T = .658 VIF = 1.520 DW = 1.769
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .105$ $F(73) = 5,288$, $p = 0,007$	PreoAV_FP ($\beta = .331$; $p = .006$)	---

4. CULPABILIZAÇÃO DOS OUTROS

Tabela 16: Modelos de RLM, variável dependente: Culpabilização dos Outros

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo R^2 (Ajustado) F(gl), $p < .001$	Preditores significativos β ; p	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .071$ F(195)=2,659, $p = .006$	NS	T=.651 VIF=1,536 DW=2,120
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .067$ F(200)=8,235, $p < .001$	PreocAv ($\beta = .285$; $P < .001$)	---
PRN_Filhos		$R^2 = .108$ F(215)=13,997, $p < .001$	ICI ($\beta = .295$; $p = .003$)	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	$R^2 = .046$ F(179)=3.875, $p = .010$	POO ($\beta = .165$; $p = .030$)	T=.828 VIF=1.207 DW=2,023
	Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .018$ F(169)=4,041, $p = .046$	PreocAV_P ($\beta = .153$; $p = .046$)	---
PRN_Pais		NS	NS	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		---	---	---
Estilos parentais_Pai		$R^2 = .048$ F(201)=4,405, $p = .005$	RespAAut_Pai ($\beta = -.180$; $p = .024$) ControloComp_Pai ($\beta = .157$; $p = .035$)	T=.683 VIF=1.469 DW=2,039
Estilos parentais_Mãe		$R^2 = .049$ F(210)=6.400, $p = .002$	ControloPsic_MAE ($\beta = .205$; $p = .014$)	---
Percepção filhos em relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	$R^2 = .185$ F(75)=9,532, $p < .001$	PAO_FP ($\beta = .362$; $p = .001$)	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	$R^2 = .341$ F(76)=14,102, $p < .001$	PE_FP ($\beta = .213$; $p = .038$) CP_FP ($\beta = .456$; $p < .001$)	T=.857 VIF=1.167 DW=2,063
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	$R^2 = .233$ F(72)=11,960, $p < .001$	EsfPerf_FP ($\beta = .296$; $p = .009$) PreoAV_FP ($\beta = .319$; $p = .005$)	---

5. COLOCAR EM PERSPECTIVA

Tabela 17: Modelos de RLM, variável dependente: Colocar em Perspectiva

Grupos de variáveis		Estatísticas do Modelo R ² (Ajustado) F(gl), p<.001	Preditores significativos β; p	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior da tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	R ² =.040 F(213)=3,993, p=.009	POO (β=-.161; p=.019)	T=.815 VIF=1,227 DW=2,220
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Filhos		---	---	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Pais		NS	NS	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	R ² =.021 F(205)=3,219, p=.042	CP (β=.150; p=.036)	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		NS	NS	---
Estilos parentais_Pai		R ² =.032 F(201)=4,366, p=.014	RespAAut_Pai (β=.194; p=.014)	---
Estilos parentais_Mãe		R ² =.076 F(202)=6,559, p<.001	RespAAut_MAE (β=.265; p=.008)	T=.466 VIF=2,148 DW=2,138
Percepção filhos e relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	---	---	---

6. AUTO-CULPABILIZAÇÃO

Tabela 18: Modelos de RLM, variável dependente: Auto-Culpabilização

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo R ² _(Ajustado) F(gl), p<.001	Preditores significativos β; p	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	R ² =.065 F(202)=3,014, p=.005	NS	T=.646 VIF=1.549 DW=1.998
	Dim. 2ª Ordem	R ² =.083 F(202)=10,084, p<.001	PreocAv (β=.267; P<.001)	---
PRN_Filhos		R ² =.056 F(217)=7,425, p=.001	ICI (β=.206; p=.040)	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	---	---	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Pais		---	---	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		---	---	---
Estilos parentais_Pai		R ² =.021 F(208)=5,502, p=.020	RespAAut_Pai(β=.161; p=.020)	---
Estilos parentais_Mãe		R ² =.022 F(213)=3,436, p=.034	NS	---
Percepção filhos em relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	R ² =.073 F(76)=3,989, p=.023	PSP_FP (β=.303; p=.010)	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	R ² =.142 F(75)=3,489, p=.007	DA_FP (β=.295; p=.020) EP_FP (β=.247; p=.035) O_FP (β=.213; p=.038)	T=.709 VIF=1.411 DW=2,122
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	R ² =.158 F(73)=7,865, p=.001	PreoAV_FP (β=.440; p<.001)	---

7. ACEITAÇÃO

Tabela 19: Modelos de RLM, variável dependente: Aceitação

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo $R^2_{(Ajustado)}$ $F(gl), p < .001$	Preditores significativos $\beta; p$	Estatísticas de colinearidade T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Filhos		NS	NS	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	$R^2=.032$ $F(187)=4,129,$ $p=.018$	PSP ($\beta=.168; p=.022$)	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Pais		---	---	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	$R^2=.014$ $F(209)=3,874,$ $p=.050$	PSP ($\beta=.135; p=.050$)	---
	Dim. 2ª Ordem	---	---	---
PRN_Mães		---	---	---
Estilos parentais_Pai		$R^2=.031$ $F(202)=4,277,$ $p<.015$	NS	---
Estilos parentais_Mãe		$R^2=.055$ $F(203)=4,970,$ $p=.002$	RespAAut_MAE ($\beta=.322; p=.002$)	---
Percepção filhos em relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	---	---	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---

8. CATASTROFIZAÇÃO

Tabela 20: Modelos de RLM, variável dependente: Refocalização

Grupos de variáveis		Estatísticas Modelo R ² _(Ajustado) F(gl), p<.001	Preditores significativos β; p	Estatísticas de colinearidad T, Valor inferior tolerância VIF, Valor superior DW, Durbin-Watson
Perf_Filhos	Dim. 1ª Ordem	R ² =.208 F(197)=7,474, p<.001	PE (β=.185; p=.019) CP (β=.249; p=.001)	T=.653 VIF=1.531 DW=1.967
	Dim. 2ª Ordem	R ² =.203 F(201)=26,640, p<.001	PreocAv (β=.394; P<.001)	---
PRN_Filhos		R ² =.239 F(216)=34,916, p<.001	ICI (β=.402; p<.001)	---
Perf_Pais	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	R ² =.030 F(169)=6,253, p=.013	PreocAv (β=.189; P=.013)	---
PRN_Pais		NS	NS	---
Perf_Mães	Dim. 1ª Ordem	NS	NS	---
	Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
PRN_Mães		---	---	---
Estilos parentais_Pai		R ² =.080 F(202)=6,887, p<.001	RespAAut_Pai (β=-.165; p=.036) ControloPsic_Pai (β=.16; p=.049)	T=.748 VIF=1.465 DW=1.887
Estilos parentais_Mãe		R ² =.111 F(203)=9,488, p<.001	ControloPsic_MAE (β=.282; p=.001) Afeição_MAE (β=-.229; p=.012)	T=.464 VIF=2.157 DW=1.886
Percepção filhos e relação aos progenitores	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Pai Dim. 2ª Ordem	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem F	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 1ª Ordem H	NS	NS	---
	Perf_Mãe Dim. 2ª Ordem	R ² =.058 F(75)=5,592, p=.021	PreoAv_FP (β=.265; p=.021)	---

Como resumo geral destacam-se na variável dependente Reavaliação Positiva e Planeamento as dimensões de 1ª Ordem de Perfeccionismo dos filhos, que explicam 14,% da variância da VD tendo como preditores significativos a POO, PP e CP, e os Estilos Parentais do pai e da mãe, que explicam respectivamente 9,8% e 8% da variância, apresentando ambas as dimensões a variável RespAA como preditor significativo.

Relativamente à VD Ruminação, são de salientar as dimensões de 1ª e 2ª Ordem de Perfeccionismo dos filhos, justificando 10,5% e 10,8% da variância e tendo como preditores significativos as variáveis PE e PreocAv respectivamente. Na dimensão do PRN dos filhos, o modelo explica 16,7% da variância da VD, sendo preditor significativo a ICI.

Por fim, a percepção em relação às mães das dimensões de perfeccionismo de 1ª Ordem de Hewitt explica 18,9% (preditores significativos EP e O) e as de 2ª ordem justificam ainda 10,5% do modelo, apresentando como preditor significativo a variável PreocAv.

Quanto à VD Culpabilização dos Outros, observa-se que as dimensões de PRN nos filhos explicam 10,8% da variância da VD sendo seu preditor significativo a ICI. Igualmente nesta VD, verificam-se resultados relevantes na percepção pelos filhos acerca das dimensões de perfeccionismo das mães, sendo que as de 1ª Ordem de Hewitt explicam 18,5% da variância (preditor significativo PAO), as de Flett, 34,1% (preditores significativos PE e CP) e as de 2ª Ordem justificam por si 23,3% (preditores significativos EsfPerf e PreocAv).

A sexta VD, Colocar em Perspectiva, apresenta as dimensões de perfeccionismo de 2º ordem como justificantes de 8,3% da sua variância e dentro destas, destaca-se a variável PreocAv como preditor significativo. Observa-se ainda que a percepção pelos filhos das dimensões das mães de 1ª ordem de perfeccionismo de Hewitt explica 14,2% da variância, tendo as variáveis

DA, EP e O como preditores significativos, e de 2ª ordem explica 15,8%, sendo a PreocAv único preditor significativo.

Para finalizar, na VD Catastrofização é de realçar a influência das dimensões de 1ª ordem de perfeccionismo dos filhos que explicam 20,8% da variância desta VD (preditores significativos PE e CP) e das de 2ª ordem que por sua vez explicam 20,3% (preditor significativo PreocAv). Também as dimensões do PRN nos filhos explicam ainda 23,9% da variância deste modelo, com preditor significativo único a ICI.

É de ter em conta ainda que também os estilos parentais de ambos os pais e mães são responsáveis por explicar 8% e 11.1% da variância do modelo, verificando-se como preditores significativos a variável de ContrPsic em ambas as situações e a RespAA nos estilos parentais dos pais e a Afeição no caso das mães.

DISCUSSÃO

Este estudo exploratório, descritivo, correlacional e transversal foi realizado com o objetivo de começar a investigar o papel do perfeccionismo e PRN parentais na Regulação Emocional Cognitiva dos filhos, avaliada através do CERQ (Castro et al., 2013), que avalia dimensões positivas (Reavaliação Positiva e Planeamento, Refocalização, Colocar em Perspectiva) e dimensões negativas (Ruminação, Culpabilização de Outros, Auto-Culpabilização e Catastrofização) de REC.

A inovação do estudo reside no facto de, tanto quanto é do nosso conhecimento, ser o primeiro a abordar em simultâneo estes traços e processos nos filhos e nos pais, tendo ainda em conta a percepção que os filhos têm acerca do perfeccionismo dos seus progenitores. Apesar de já haver estudos que demonstram a associação entre as estratégias de REC e perfeccionismo/PRN no mesmo indivíduo (Amaral et al., 2015; Castro et al, 2016) e sobre o papel do perfeccionismo dos pais na perturbação psicológica (Ribau, 2016) , sintomatologia POC (Machado, 2016) , depressiva (Soenens Bart, 2008) e alterações do comportamento alimentar (Soenens Bart, 2008), dos filhos, tanto quanto seja do nosso conhecimento ainda não tinha sido investigada esta relação entre o perfeccionismo dos pais (e a sua percepção pelos filhos) e a Regulação Emocional Cognitiva dos filhos.

Sabemos que os mecanismos de REC mal adaptativos ou o défice de mecanismos de REC adaptativos estão associados ao perfeccionismo negativo (Macedo et al., 2015) (Castro et al, 2016). Por sua vez, tanto as dificuldades de regulação emocional (Gross, 2007) como o perfeccionismo negativo têm sido considerados factores de risco para diversos quadros psicopatológicos, nomeadamente depressivos (Maia et al, 2013) ansiosos (Casimiro et al, 2016) e obsessivo-compulsivos (OCCWG, 2001) , para referir alguns exemplos.

Assim, a compreensão do modo como estes mecanismos se correlacionam com as dimensões de perfeccionismo e de PRN, bem como do modo como são influenciadas a nível transgeracional (Castro et al, 2016) poderá desempenhar um papel relevante no desenvolvimento de estratégias de intervenção, nomeadamente de prevenção do desenvolvimento destas psicopatologias.

Focando-nos agora, mais especificamente, nas conclusões relativas ao objectivo principal, há alguns aspectos a salientar:

Um dos aspectos mais interessante é que verificamos, que, no geral, existe uma tendência para se estabelecerem correlações positivas entre mecanismos de REC adaptativos e perfeccionismo adaptativo; já mecanismos de REC não adaptativos relacionam-se significativamente tanto com perfeccionismo mal adaptativo como adaptativo.

Em contraste, verifica-se a predominância de correlações negativas nas associações entre mecanismos de REC adaptativos e as variáveis de perfeccionismo mal adaptativo. É de realçar que este padrão tanto se verifica quando estão em equação as variáveis de perfeccionismo dos filhos, dos progenitores ou igualmente da percepção dessas variáveis pelos primeiros em relação aos segundos.

O mesmo se verifica no que diz respeito ao PRN, sendo que mecanismos de REC adaptativos estabelecem correlações negativas com as variáveis de PRN e mecanismos mal adaptativos tendem a estabelecer correlações positivas.

Destes resultados, podemos reflectir que os jovens que por diversos factores, tanto genéticos como os estilos parentais a que estão sujeitos, desenvolvem mecanismos de REC não adaptativos, parecem também mais propensos a serem perfeccionistas e a envolverem-se em

pensamentos repetitivos negativos. Devido às associações já referidas nos primeiros parágrafos, esta combinação de atributos psicológicos colocá-los-á uma posição de elevada vulnerabilidade para a psicopatologia, hipótese que pretendemos testar num futuro próximo.

Por outro lado, os jovens com mecanismos de REC adaptativos e que, por isso, apresentam respostas emocionais mais funcionais perante as adversidades parecem (o número de coeficientes significativos é muito menor na REC adaptativa do que não adaptativa) parecem ser aqueles que têm perfeccionismo mais positivo e níveis de PRN mais reduzidos. Estudos prospetivos ajudar-nos-ão a perceber as vias de influência entre estes traços e processos. Será que a natureza e o grau de perfeccionismo influenciam o desenvolvimento do tipo de estratégias de regulação emocional? Ou será que jovens com estratégias de REC mais desadaptativas estão mais susceptíveis ao desenvolvimento de perfeccionismo negativo e, portanto, a pior saúde? Provavelmente, estas trajetórias revelar-se-ão circulares e plurideterminadas, com o PRN a ter aqui também um papel importante de mediação e/ou de moderação.

Verificaram-se também correlações significativas entre as variáveis de PRN nos progenitores e os mecanismos mal adaptativos de REC, dimensões de Perfeccionismo e PRN nos filhos. Tal leva-nos a pensar que progenitores com tendência a utilizar o PRN tenderão a reforçar não apenas o PRN dos seus filhos, mas também os seus traços perfeccionistas e a predominância de mecanismos mal adaptativos de REC.

Quanto aos estilos parentais a análise demonstrou que as variáveis Responsividade e Apoio à Autonomia, bem como a Afeição (esta apenas referente às mães) estabelecem correlações significativas e negativas com as variáveis de perfeccionismo e de PRN nos filhos, e positivas com as variáveis de mecanismos de REC adaptativos, enquanto que por sua vez as variáveis de

Controlo Psicológico e de Controlo Comportamental correlacionam-se positivamente com as variáveis de perfeccionismo e de PRN nos filhos. Daqui, e sem surpresa, surge a conclusão de que progenitores com elevado controlo dos seus filhos (ou pelo pelo menos percebidos como tal por estes) estarão a reforçar o perfeccionismo e o PRN destes. Estando bem estabelecido o potencial risco destes processos para o desenvolvimento de psicopatologia (Casimiro et al., 2016; Monteiro et al., 2015; Macedo et al., 2015; Pereira et al., 2015; Pereira et al., 2016), seria de todo o interesse que os pais fossem alertados para os potenciais efeitos negativos dos seus estilos parentais. Tal poderia ser realizado no âmbito de programas de prevenção primária, por exemplo nas escolas ou noutras instituições da comunidade, como os cuidados de saúde primários. Igualmente seria benéfico reforçar estratégias parentais focadas na afeição, confiança e fomento de autonomia, uma vez que, como verificámos estas associam-se a mecanismos de REC adaptativos nos seus filhos.

Também de grande interesse são as correlações que se estabelecem entre as variáveis de perfeccionismo e de PRN dos filhos e essas mesmas variáveis nos respectivos progenitores ou com a percepção pelos filhos acerca das referidas variáveis nos seus progenitores. Aqui é de salientar que no panorama geral as variáveis de perfeccionismo e de PRN nos filhos (com particular consistência na variável de EP e de PreocAv) estabelecem correlações positivas e significativas com as variáveis do pai (PreocAv, POO, PE, DA, EP e CP), da mãe (PreocAv, PSP, CP e DA), da percepção em relação ao pai (PreocAv, PSP, EP e CP) e da percepção em relação à mãe (PreocAv e PSP).

É também de salientar, que todas as variáveis, tanto as de traços de personalidade perfeccionista como de PRN ou da percepção de perfeccionismo pelos filhos, se tratam de variáveis de perfeccionismo mal adaptativo.

Na análise de preditores focámo-nos apenas na explicação dos níveis de estratégias de REC, devido ao principal objectivo do presente trabalho e aos constrangimentos de espaço. No entanto, deixamos como sugestão para outros estudos, analisar o contributo daquelas variáveis – dos progenitores e da percepção dos filhos acerca daqueles – para o perfeccionismo e o PRN dos filhos, nomeadamente no sentido de percebermos se a influência daqueles nas estratégias de REC, verificada através dos modelos de regressão, se opera pela via da personalidade dos filhos, por sua vez influenciada pelos traços análogos dos pais.

A este nível, salientamos que percepção dos filhos acerca dos um traços de perfeccionismo no pai (e não necessariamente o real perfeccionismo do pai) poderá exercer essa influência, como é demonstrado pelo achado relativo à variável de percepção de PSP do pai, sendo a única excepção a estar presente como preditor no modelo relativo à percepção dos filhos, sem que a variável avaliada pelo próprio pai tenha esse estatuto.

Como nota final no que à análise das correlações diz respeito, gostaríamos de salientar o modo como as dimensões de Ruminação e Catastrofização exclusivamente dos pais (não se verificando o mesmo nas mães) estabelecem correlações significativamente positivas com todas as variáveis de segunda ordem de Perfeccionismo e de PRN dos filhos, podendo indicar que pais com mecanismo não adaptativos de REC (que se correlacionam com as mesmas dimensões dos filhos) tendem a transmitir, conscientemente ou não, essas estratégias aos seus filhos, o que, mais uma vez, poderá aumentar a probabilidade destes apresentarem perfeccionismo e PRN elevados. Por outro lado, também se verificam correlações muito significativas entre os mecanismos adaptativos de REC dos pais e dos filhos, aliás estas correlações ocorrem em muito maior número e maior significância relativamente aos pais em detrimento das mães, sendo que o mesmo já se verificava em relação às correlações estabelecidas relativamente às variáveis de Perfeccionismo e de PRN (não de estilos parentais). Poderia inclusive ser sugerido que o

desenvolvimento de PRN e de traços de perfeccionismo, bem como a aprendizagem de mecanismos de REC esteja mais fortemente dependente da influência dos pais do que das mães, independentemente de se tratar da aprendizagem e desenvolvimento de mecanismos adaptativos ou não adaptativos. No entanto há que ter em conta que houve um menor número de respostas ao inquérito da parte dos pais (n=193) do que das mães (n=219), e será plausível a possibilidade dessa seleção forçada significar que os pais que responderam serão mais próximos dos filhos do que os que não responderam, e como tal terão exercido uma maior influência no seu desenvolvimento psicológico, enquanto que no caso das mães quase todas responderam (apenas 4 estudantes não apresentaram resposta ao inquérito da parte da mãe, contra 30 da parte do pai).

Num futuro próximo, com o aumento da amostra, pretendemos realizar um novo estudo que permita anular esta discrepância, de modo a verificar a hipótese de uma transmissão predominantemente patriarcal dos mecanismos de REC. Neste estudo pretendemos também analisar em separado as filhas e os filhos.

Relativamente aos modelos de predição das estratégias de REC, verifica-se um maior potencial explicativo da variância das variáveis correspondentes a mecanismos não adaptativos comparativamente aos adaptativos.

Não obstante a verificação de que as variáveis de perfeccionismo e PRN do próprio explicam os níveis das estratégias de REC em maior percentagem do que essas mesmas variáveis nos progenitores, como de resto seria de esperar, é de sublinhar que, ainda assim, obtivemos percentagens de explicação muito elevadas, se tivermos em conta que se tratam de atributos de outras pessoas que não o próprio. A título exemplificativo salienta-se que as dimensões da percepção das variáveis de perfeccionismo das mães, bem como dos seus estilos parentais,

explicaram percentagens em redor de 10% da Reavaliação positiva e da Catastrofização; de aproximadamente 15% da variância da Ruminação e da Auto-culpabilização e de cerca de 25% da variância da Culpabilização dos Outros. Dentro destas as variáveis EP, O e sobretudo PreocAv foram os preditores significativos mais consistentes. Também as variáveis dos estilos parentais explicaram percentagens das estratégias de REC desta ordem de valores.

Assim, sobressai que níveis elevados de PreocAv e ICI do próprio e percepção de PreocAv em relação às mães se revelaram preditores consistentes de mecanismos de REC não adaptativos.

CONCLUSÕES

Mecanismos de REC não adaptativos associam-se a perfeccionismo e PRN nos filhos e nos pais, os quais, por sua vez também estão associados.

Perfeccionismo, PRN e mecanismos de REC não adaptativos nos filhos variam em função linear com o PRN e os traços de perfeccionismo mal adaptativo nos progenitores e com a percepção dos filhos acerca da sua existência.

Controlo psicológico e comportamental elevados poderão induzir o desenvolvimento de perfeccionismo e PRN nos filhos, enquanto que Afeição e Apoio à autonomia parecem fomentar mecanismos de REC adaptativos.

As dimensões de REC mal adaptativo dos pais (não necessariamente das mães), sobretudo a Ruminação e Catastrofização estão intimamente associadas a perfeccionismo e PRN nos filhos, pelo que poderá ser posta a possibilidade de a aprendizagem e transmissão cultural das estratégias de REC ser feita maioritariamente por influência patriarcal.

Os indivíduos perfeccionistas poderão beneficiar do recurso a técnicas específicas de psicoterapia que visem a diminuição do uso de mecanismos de regulação emocional negativos e que fomentem os positivos, particularmente a *Reavaliação positiva e planeamento* e a *Refocalização Positiva*. Esses benefícios poderão estender-se à próxima geração.

AGRADECIMENTOS

Não poderia terminar, sem manifestar o meu mais sincero agradecimento ao Professor Doutor António Macedo por me ter dado a oportunidade de integrar este fascinante projecto, que se veio a revelar uma enriquecedora experiência académica e profissionalmente.

Mais que um agradecimento, estendo ainda uma palavra de apreço à Doutora Ana Telma Pereira, pelo acompanhamento, orientação e aconselhamento ao longo deste projecto, a sua dedicação à área da Psicologia Médica e o trabalho de investigação desenvolvido no IPM renovaram-me um já prévio interesse neste campo, o que numa fase de iminente início de actividade profissional é um contributo que tenho para mim como inestimável.

Agradeço ainda à minha família e amigos, tudo o que faço reflecte essa presença e apoio constantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Accordino, D. B., Accordino, M. P., & Slaney, R. B. (2000). An Investigation of Perfectionism, Mental Health, Achievement, and Achievement Motivation in Adolescents. *Psychology in the Schools*, 37(6), 535–545. [http://doi.org/10.1002/1520-6807\(200011\)37:6<535::AID-PITS6>3.0.CO;2-O](http://doi.org/10.1002/1520-6807(200011)37:6<535::AID-PITS6>3.0.CO;2-O)
- Amaral, A. P., Soares, M. J., Pereira, A. T., Bos, S. C., Madeira, N., & Roque, C. (2015). Perceived stress, repetitive negative thinking, and cognitive coping strategies as predictors of poor sleep. (June), 2015.
- Barrett, L. F. (2006). Personality and Social Psychology Review. *Personality and Social Psychology Review*, 10(1), 1–19. <http://doi.org/10.1207/s15327957pspr1004>
- Blatt, S. (1995). The destructiveness of perfectionism: Implications for the treatment of depression. *American Psychologist*, 50 (12), 1003-1020.
- Burns, D. (1980). The perfectionist's script for self-defeat. *Psychology Today*, 14 (6) 34-52.
- Casimiro P, Pinto AM, Pereira AT, Quaresma V, Soares MJ, Amaral AP, Maia B, Marques M, Nogueira V, Roque C, Madeira N, Bajouco M, Morais S, Macedo A. Perseverative negative thinking prospectively mediates the relationship between perfectionism and psychological distress. *European Psychiatry*. 2016; 33S: S251.
- Castro, J., Chaves, B., Pereira, A. T., Soares, M. J., Amaral, A. P., Bos, S., ... Macedo, A. (2013). COGNITIVE EMOTIONS REGULATION QUESTIONNAIRE ;, 2007.
- Dunkley, D., Blankstein, K., Halsall, J., Williams, M., & Winkworth, G. (2000). The relation between perfectionism and distress: Hassles, coping, and perceived social support as mediators and moderators. *Journal of Counseling Psychology*, 47(4), 437- 453.
- Ehring, T., & Watkins, E. R. (2008). Repetitive Negative Thinking as a Transdiagnostic Process. *International Journal of Cognitive Therapy*, 1(3), 192–205. <http://doi.org/10.1680/ijct.2008.1.3.192>
- Ehring, T., Zetsche, U., Weidacker, K., Wahl, K., Sch??nfeld, S., & Ehlers, A. (2011). The Perseverative Thinking Questionnaire (PTQ): Validation of a content-independent measure of repetitive negative thinking. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 42(2), 225–232. <http://doi.org/10.1016/j.jbtep.2010.12.003>
- Flett, G. L., Madorsky, D., Hewitt, P. L., & Heisel, M. J. (2002). PERFECTIONISM COGNITIONS, RUMINATION, AND PSYCHOLOGICAL DISTRESS, 20(1), 33–47.

- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The Dimensions of Perfectionism, 14(5), 449–468.
- Garnefski, N., Kraaij, V., & Spinhoven, P. (2001). Negative life events, cognitive emotion regulation and emotional problems. *Personality and Individual Differences*, 30, 1311-1327.
- Gross, J. J., Es, J. M., & Ross, J. G. (1999). Emotion Regulation: Past, Present, Future. *Cognition & Emotion*, 13(5), 551–573. <http://doi.org/10.1080/026999399379186>
- Gross, J., & Thompson, R. (2007). Emotion Regulation: Conceptual Foundations. In: *Gross, J.J., editor. Handbook of emotion regulation. Vol 2007, New York, US: Guilford Press; 2007. p. 523-527.*
- Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: conceptualization, assessment, and association with psychopathology. *Journal of personality and social psychology*, 60(3), 456.
- Hewitt, P., Flett, G., & Endler, N. (1995). Perfectionism, coping and depression symptomatology in a clinical sample. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 2, 47-58.
- Juliana C, Soares MJ, Pereira AT, Macedo A. Perfectionism, cognitive emotion regulation and perceived distress/coping. *European Psychiatry*. 2016; 33S: S252.
- Juliana Silva Castro (2013). Perfeccionismo, regulação emocional e perturbação psicológica. Tese de Mestrado Integrado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.
- LaPointe, L. (2002). Etude des tendances suicidaires en fonction des dimensions du perfectionisme chez des adolescents des deux sexes.
- Macedo, A., & Pocinho, F. (2007). *Obsessões e compulsões: As múltiplas faces de uma doença*. Coimbra: Quarteto.
- Macedo, A., Soares, M. J., Amaral, A. P., Nogueira, V., Madeira, N., Roque, C., Pereira, A. T. (2015). Repetitive negative thinking mediates the association between perfectionism and psychological distress. *Personality and Individual Differences*, 72, 220–224. <http://doi.org/10.1016/j.paid.2014.08.24>
- Machado ME, Ribau M, Pereira AT, Amaral A, Soares MJ, Marques C, Alarcão J, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). Relationship between obsessive-compulsive symptoms and perfectionism in parents and their children.
- Maia BR, Macedo A, Pereira AT, Marques M, Bos S, Soares MJ, Valente J, Azevedo MH (2012). The Role of Perfectionism in Perinatal Depressive Disorder (ICD-10/DSM-IV) and Symptomatology (BDI-II/PDSS). *Archives of Women Mental Health*. 2012 Oct 10.

- Monteiro E, Pereira AT, Castilho P, Fonseca L, Roque C, Macedo A (2015). Disordered eating behaviors, perfectionism cognitions and perseverative negative thinking. Poster aceite para publicação no 23rd European Congress of Psychiatry (EPA 2015), Vienna, Austria, 28-31 March, 2015.
- Obsessive Compulsive Cognitions Working Group (2001). Development and initial validation of the Obsessional Beliefs Questionnaire and the Interpretation of Intrusions Inventory. *Behaviour Research and Therapy*, 39, 987–1006.
- Pacht, A. R. (1984). Reflections on Perfection, 39(4), 386–390.
- Pereira AT, Monteiro E, Castilho P, Fonseca L, Roque C, Marques M, Xavier S, Macedo A. Disordered eating behaviors, perfectionism and perseverative negative thinking—Study in a clinical sample. *European Psychiatry*. 2016; 33S: S533.
- Pereira, A. T., Chaves, B., Castro, J., Soares, M. J., Roque, C., Madeira, N., ... Macedo, A. (2014). EPA-1664 - Perseverative negative thinking mediates the relationship between perfectionism and negative affect. *European Psychiatry*, 29, 1. [http://doi.org/10.1016/S0924-9338\(14\)78809-1](http://doi.org/10.1016/S0924-9338(14)78809-1)
- Ribau M, Pereira AT, Machado ME, Amaral A, Soares MJ, Elisabete Bento, Alarcão J, Figueiredo I, Oliveira D, Macedo A (2016). Relationship between psychological distress and perfectionism in parents and their children.
- Soenens, B., Elliot, A. J., Goossens, L., Vansteenkiste, M., Luyten, P., & Duriez, B. (2005). The intergenerational transmission of perfectionism: parents' psychological control as an intervening variable. *Journal of Family Psychology : JFP : Journal of the Division of Family Psychology of the American Psychological Association (Division 43)*, 19(3), 358–366. <http://doi.org/10.1037/0893-3200.19.3.358>
- Soenens, Bart, et al. "Maladaptive perfectionism as an intervening variable between psychological control and adolescent depressive symptoms: a three-wave longitudinal study." *Journal of Family Psychology*, 2008. 22.3: 465.
- Soenens, Bart, et al. "Perceived parental psychological control and eating-disordered symptoms: Maladaptive perfectionism as a possible intervening variable." *The Journal of nervous and mental disease*, 2008. 196.2: 144-152.
- Stumpf, H., & Parker, W. D. (2000). A hierarchical structural analysis of perfectionism and its relation to other personality characteristics. *Personality and Individual Differences*, 28(5), 837–852. [http://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00141-5](http://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00141-5)
- Thompson, R. (1991). Emotional regulation and emotional development. *Educational psychology Review*, 3, 269-307.
- Thompson, R. (1994). Emotion regulation: behavioral and biological considerations. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 59, 25-52.

ANEXO I

ESTUDO PSICOMÉTRICO DO QUESTIONÁRIO DE DIMENSÕES PARENTAIS “O MEU PAI E EU”

A amostra de validação foi composta por 236 estudantes (n=186; 78.3% sexo feminino) que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=114; 48.2%) e em Medicina Dentária (n=91; 38.5%), na Universidade de Coimbra (n=205; 86.7%), e de diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (n=25; 10.4%). A maioria nasceu em Portugal (n=223; 94.3%), sendo que os restantes relativamente aos quais temos informação nasceram na Moldávia (n=2; 0.8%), Cabo-Verde (n=3; 1.2%), Moçambique (n=1; 0.4%); para sete participantes não obtivemos a nacionalidade.

Quanto à fratria, 9 (3.8%) são filhos-únicos e 180 (76.2%) têm pelo menos um irmão.

Preencheram os questionários de auto-resposta fora do período de avaliações.

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Características da amostra (N=236)*

IDADE	TOTAL* N (%)
18-19	57 (24.2%)
20-22	159 (67.4 %)
23-25	20 (8.5%)

ANO DO CURSO

1º	53 (22.5%)
2º	8 (3.4%)
3º	132 (55.9%)
4º	30 (12.7%)

AGREGADO FAMILIAR

* Família nuclear (só pais e irmãos)	218 (94.2%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	11 (4.7%)
Família alargada (só com avós, tios...)	1 (0.4%)

**Nº DE PESSOAS
DO AGREGADO FAMILIAR**

Uma	2 (0.8%)
Duas	15 (6.4%)
Três	54 (22.9%)
Quatro	80 (33.9%)
Cinco	28 (11.9%)
Seis ou sete	9 (3.8%)

ESTADO CIVIL DOS PAIS

Casados/Vivem juntos	198 (83.9%)
Separados/Divorciados	27 (11.4%)
Pai ou mãe viúvo(a)	3 (1.3%)
Nunca viveram juntos	0

*Somos variáveis devido a respostas omissas

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais/QDP (*Parental Dimensions*; Stoeber et al.) é composta por 38 itens a responder numa escala Likert que vai de Discordo fortemente (1 ponto) a Concordo fortemente (5 pontos).

VALIDADE DE CONSTRUTO

Análise factorial exploratória

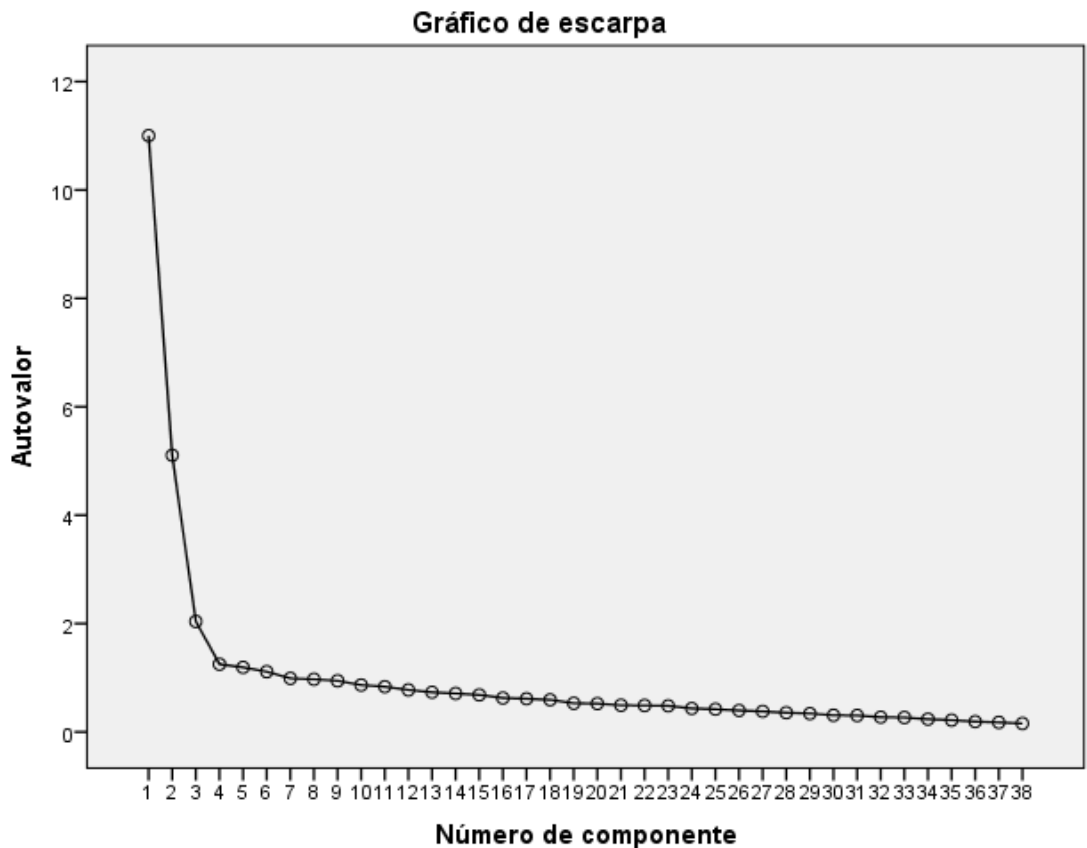
Para a extracção dos factores guiámo-nos pelos Critério de Kaiser (1958) e do *scree test* de Cattell (Cattel, 1966). O primeiro determina que devemos excluir factores com raízes latentes inferiores a um e o segundo estabelece que o número óptimo de factores é obtido quando a variação da explicação entre factores consecutivos passa a ser pequena (isto é, quando, através da observação do respectivo gráfico, deixa de haver declive ou quando há uma alteração brusca no declive) (Kline, 1994; Kline, 2000). Além da consideração destes critérios, tentámos procurar um compromisso entre o número de factores (que, a princípio, deve ser o menor possível) e a sua interpretabilidade (Artes, 1998). Seguindo a sugestão de Kline (2000), consideramos que os “pesos” (*loadings*) com valores $>.60$ são elevados e foram apenas estes que incluímos nas dimensões finais.

Antes de prosseguirmos com a análise factorial, realizámos o teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e o teste de esferecidade de *Bartlett*, que são dois procedimentos estatísticos que permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis, de forma a sabermos se é plausível realizar a análise factorial (Pestana & Gageiro, 2003). Para o podermos fazer com segurança, o primeiro deve aproximar-se de um, sendo “bom” se for $>.80$, o que se verificou com a nossa amostra, em que KMO foi igual a $.91$; o segundo

deve levar a rejeitar a hipótese nula, o que também aconteceu com os nossos dados ($p < .001$).

A primeira exploração da análise factorial, efectuada com rotação varimax e sem definir o número de factores (o único critério foi que fossem extraídos os componentes com raízes latentes superiores a um), resultou em seis componentes com raízes latentes superiores a um, estrutura com uma variância explicada de 57.10%. O gráfico correspondente ao *scree plot* de Catell apresenta-se em baixo (Figura 1).

Fig.1: *Scree plot* de Catell – Questionário de Dimensões Parentais - PAI



Perante a observação do *scree plot* e a interpretabilidade dos factores, considerámos que a estrutura de TRÊS factores seria a mais compreensível. Testámos

também a estrutura de quatro factores, mas esta revelou-se menos parcimoniosa e mais ambígua.

Os factores 1, 2 e 3 explicam respectivamente 28.95%, 13.44% e 5.37% da variância.

A tabela 2 corresponde à matriz factorial obtida com os itens dispostos por ordem decrescente dos respectivos pesos no factor.

Tabela 2: Matriz factorial e respectivos pesos no Questionário de Dimensões Parentais – PAI

Matriz de componente rotativa ^a			
	F1	F2	F3
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	.819	.121	-.148
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	.809	.101	-.067
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	.786	.013	-.208
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	.758	.015	-.137
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	.750	.047	-.015
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	.722	-.044	-.263
1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	.712	.016	-.239
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	.692	.054	-.177
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	.691	.143	-.069
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	.688	.034	-.238

10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	.671	-.108	-.238
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	.631	.103	.107
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	.630	-.214	-.359
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento	.571	.191	-.210
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	.294	.712	.035
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	.007	.668	.157
8. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	-.074	.664	.236
13. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	.236	.655	.173
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	.232	.638	-.286
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	.249	.631	-.005
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	-.117	.608	.084
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	-.097	.561	-.307
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	-.264	.560	.216
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	-.228	-.038	.650
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	-.272	.013	.633
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	-.205	.165	.600

18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	.159	.151	.585
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	-.366	.062	.572
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	-.401	-.006	.567

Considerando o conteúdo dos itens que apresentam o seu peso máximo em cada um dos factores, bem como as denominações atribuídas pelo autor da versão original, estes foram denominados da seguinte forma:

F1-Responsividade e apoio à autonomia (14 itens);

F2-Controlo comportamental (9 itens);

F3- Controlo psicológico (6 itens).

A matriz de correlações de *Pearson* entre as pontuações factoriais e a pontuação total do QDP-Pai (Tabela 3) revela que estas são elevadas e significativas ($p < .001$): entre o total e o F1 o coeficiente é de .91 e entre o total e o F2 é de .92; entre os dois factores é de .67.

Tabela 3: Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as pontuações total e factoriais

FACTORES	QDP-15	F1	F2
F1	.91**	.67**	
F2	.92**		
F3			

** $p < .01$

Fidelidade das dimensões do Questionário de Dimensões Parentais – PAI

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de consistência interna alpha de Cronbach para as três dimensões do QDP – PAI.

Tabela 4: Coeficientes de consistência interna - alpha de Cronbach

FACTORES	QDP
Responsividade e apoio à autonomia	.934
Controlo comportamental	.821
Controlo psicológico	.749

Os coeficientes α de consistência interna das dimensões foram “muito bons” (Kline, 2000; DeVellis, 1998), mesmo para a dimensão Controlo psicológico, se tivermos em conta o reduzido número de itens. Tal aponta para a uniformidade e coerência entre as respostas dos sujeitos a cada um dos itens das três dimensões

Os parâmetros relativos aos itens, Correlação Item-Total corrigido e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item, apresentam-se nas tabelas seguintes.

Tabela 5: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de*

Cronbach excluindo o item – **RESPONSIVIDADE E APOIO À AUTONOMIA**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações	,724	,928
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspectiva quando tenho um problema.	,670	,930
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	,754	,927
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	,640	,930
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	,793	,926
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	,601	,932
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	,815	,925
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	,792	,926
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	,522	,935
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo	,698	,929
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	,676	,929
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	,706	,929
32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	,555	,933
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	,659	,930

O poder discriminativo ou validade interna dos itens, ou seja, o grau em que o item diferencia no mesmo sentido do teste global (Almeida & Freire, 2003), dado pelas correlações entre cada item e o total corrigido (excluindo o item), assim como os coeficientes α excluindo um a um os itens, indicam-se na tabela 5. Esta mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .522 (item 23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.) a .815 (item 16. O meu pai anima-me quando estou triste.). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

Tabela 6: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item – **CONTROLO COMPORTAMENTAL**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	,515	,804
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras	,472	,811
8. O meu pai relembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	,584	,795
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	,474	,808

13. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim..	,576	,796
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	,647	,787
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	,579	,796
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	,383	,817
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer	,478	,809

A tabela 6 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .383 (item 27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.) a .647 (item 17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

Tabela 7: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha* de Cronbach excluindo o item – **CONTROLO PSICOLÓGICO**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas	,448	,724
18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	,320	,770
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	,581	,697
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	,538	,699
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir	,561	,694
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	,555	,695

A tabela 7 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .320 (item 18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.) a .581 (item 19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global. O alfa é .749.

ANEXO II

Estudo psicométrico do Questionário de Dimensões Parentais

“A MINHA MÃE E EU”

A amostra de validação ficou composta por 236 estudantes (n=186; 78.3% sexo feminino) que frequentavam os cursos de Mestrado Integrado em Medicina (n=114; 48.2%) e em Medicina Dentária (n=91; 38.5%), na Universidade de Coimbra (n=205; 86.7%), e de diversos cursos da Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Coimbra (n=25; 10.4%). A maioria nasceu em Portugal (n=223; 94.3%), sendo que os restantes relativamente aos quais temos informação nasceram na Moldávia (n=2; 0.8%), Cabo-Verde (n=3; 1.2%), Moçambique (n=1; 0.4%); para sete participantes não obtivemos a nacionalidade.

Quanto à fratria, 9 (3.8%) são filhos-únicos e 180 (76.2%) têm pelo menos um irmão.

Preencheram os questionários de auto-resposta fora do período de avaliações.

As características sociodemográficas da amostra, incluindo a composição do agregado familiar e o estado civil dos pais apresentam-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Características da amostra (N=236)*

	Total* n (%)
Idade	
18-19	54 (24.2%)
20-22	151 (16.6 %)
23-25	18 (8.1%)

Ano do curso	
1º	50 (22.4%)
2º	8 (3.6%)
3º	123 (55.2%)
4º	30 (13.5%)
Agregado familiar	
Família nuclear (só pais e irmãos)	208 (93.3%)
Família nuclear e alargada (com pais, tios, avós, etc...)	11 (4.9%)
Família alargada (só com avós, tios...)	1 (0.4%)
Número de pessoas do agregado familiar	
Uma	2 (0.9%)
Duas	13 (5.8%)
Três	52 (23.3%)
Quatro	77 (34.5%)
Cinco	24 (10.8%)
Seis ou sete	8 (3.5%)
Estado civil dos pais	
Casados/Vivem juntos	187 (83.9%)

Separados/Divorciados	25 (11.2%)
Pai ou mãe viúvo(a)	3 (1.3%)
Nunca viveram juntos	

* Somas variáveis devido a respostas omissas

A versão original do Questionário de Dimensões Parentais (*Parental Dimensions*; Stoeber et al.) é composta por 38 itens a responder numa escala Likert que vai de Discordo fortemente (1 ponto) a Concordo fortemente (5 pontos).

VALIDADE DE CONSTRUTO

Análise factorial exploratória

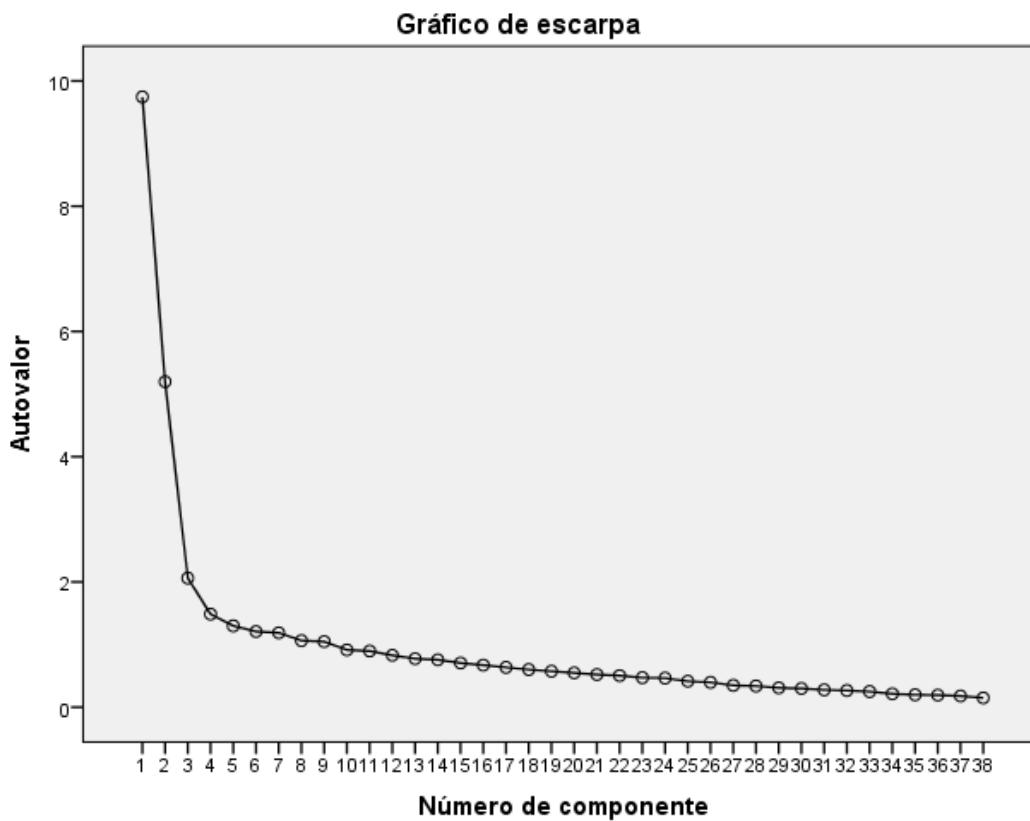
Para a extracção dos factores guiámo-nos pelos **Critério de Kaiser** (1958) e do *scree test* de Cattell (Cattel, 1966). O primeiro determina que devemos excluir factores com raízes latentes inferiores a um e o segundo estabelece que o número óptimo de factores é obtido quando a variação da explicação entre factores consecutivos passa a ser pequena (isto é, quando, através da observação do respectivo gráfico, deixa de haver declive ou quando há uma alteração brusca no declive) (Kline, 1994; Kline, 2000). Além da consideração destes critérios, tentámos procurar um compromisso entre o número de factores (que, a princípio, deve ser o menor possível) e a sua interpretabilidade (Artes, 1998). Seguindo a sugestão de Kline (2000), considerámos que os “pesos” (*loadings*) com valores $>.60$ são elevados e foram apenas estes que incluímos nas dimensões finais.

Antes de prosseguirmos com a análise factorial, realizámos o teste KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e o teste de esferecidade de *Bartlett*, que são dois procedimentos estatísticos que permitem aferir a qualidade das correlações entre as variáveis, de forma

a sabermos se é plausível realizar a análise factorial (Pestana & Gageiro, 2003). Para o podermos fazer com segurança, o primeiro deve aproximar-se de um, sendo “bom” se for $>. 80$, o que se verificou com a nossa amostra, em que KMO foi igual a $.87$; o segundo deve levar a rejeitar a hipótese nula, o que também aconteceu com os nossos dados ($p <.001$).

A primeira exploração da análise factorial, efectuada com rotação varimax e sem definir o número de factores (o único critério foi que fossem extraídos os componentes com raízes latentes superiores a um), resultou em nove componentes com raízes latentes superiores a um, estrutura com uma variância explicada de 63.93%. O gráfico da correspondente ao *scree plot* de Catell apresenta-se em baixo (Figura 1).

Fig. 1: *Scree plot* de Catell – Questionário de Dimensões Parentais - MÃE



Perante a observação do *scree plot* e a interpretabilidade dos factores, considerámos que a estrutura de **QUATRO** factores seria a mais compreensível. Testámos também a estrutura de três factores, mas esta revelou-se menos parcimoniosa e mais ambígua.

Os factores 1, 2, 3 e 4 explicam respectivamente 25.65%, 13.68%, 5.42% e 3.91% da variância.

A tabela 2 corresponde à matriz factorial obtida com os itens dispostos por ordem decrescente dos respectivos pesos no factor.

Tabela 2: Matriz factorial e respectivos pesos no Questionário de Dimensões Parentais – MÃE

Matriz de componente rotativa				
	F1	F2	F3	F4
a_minha_mãe_15	,756	-,075	-,293	,013
a_minha_mãe_20	,741	-,127	-,188	-,182
a_minha_mãe_11	,687	,015	-,192	,372
a_minha_mãe_35	,685	,085	-,091	,198
a_minha_mãe_10	,684	,031	-,278	,160
a_minha_mãe_1	,627	,042	-,253	,342
a_minha_mãe_5	,607	-,015	-,247	,295
a_minha_mãe_31	,586	,006	-,099	,530
a_minha_mãe_32	,553	,272	-,134	,105

a_minha_mãe_17	,120	,769	-,037	,025
a_minha_mãe_13	,044	,721	,002	,052
a_minha_mãe_8	-,026	,719	,275	-,010
a_minha_mãe_22	,013	,712	,085	-,033
a_minha_mãe_2	,125	,646	,103	-,015
a_minha_mãe_3	-,076	,644	,108	,030
a_minha_mãe_7	-,070	,617	,405	-,024
a_minha_mãe_12	-,087	,586	-,115	,075
a_minha_mãe_37	,222	,565	,176	-,100
a_minha_mãe_14	-,349	,027	,677	-,060
a_minha_mãe_34	-,353	-,016	,631	-,226
a_minha_mãe_9	-,268	,097	,592	-,137
a_minha_mãe_29	-,257	,137	,592	-,295
a_minha_mãe_4	-,203	,219	,581	-,139
a_minha_mãe_24	-,147	,295	,577	,067
a_minha_mãe_38	-,140	,101	,566	-,302
a_minha_mãe_26	,404	,042	-,088	,703
a_minha_mãe_21	,463	,046	-,132	,661
a_minha_mãe_6	,432	-,165	-,166	,614

Considerando o conteúdo dos itens que apresentam o seu peso máximo em cada um dos factores, bem como as denominações atribuídas pelo autor da versão original, estes foram denominados da seguinte forma:

F1-Responsividade e apoio à autonomia (9 itens);

F2-Controlo comportamental (9 itens)

F3- Controlo psicológico (7 itens)

F4- Afeição (3 itens)

A matriz de correlações de *Pearson* entre as pontuações factoriais e a pontuação total do QDP-Mãe (Tabela 3) revela que estas são significativas ($p < .001$): entre o total e o F1 o coeficiente é de .43, entre o total e o F2 é de .80, entre o total e o F3 é .30 e entre o total e F4 é .37.

Tabela 3: Coeficientes de correlação de *Pearson* entre as pontuações total e factoriais

Factores	QDP	F1	F2	F3
F1	.43**			
F2	.80**	-.01		
F3	.30**	-.59**	.33**	
F4	.37**	.67**	-.01	-.49**

Fidelidade das dimensões do Questionário de Dimensões Parentais – MÃE

A Tabela 4 apresenta os coeficientes de consistência interna alpha de Cronbach para as quatro dimensões do QDP – MÃE.

Tabela 4: coeficientes de consistência interna - alpha de Cronbach

Factores	QDP-15
Responsividade e apoio à autonomia	.890
Controlo comportamental	.850
Controlo psicológico	.819
Afeição	.831

Os coeficientes α de consistência interna das dimensões foram “muito bons” (Kline, 2000; DeVellis, 1998). Tal aponta para a uniformidade e coerência entre as respostas dos sujeitos a cada um dos itens das três dimensões

Os parâmetros relativos aos itens, Correlação Item-Total corrigido e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item, apresentam-se nas tabelas seguintes.

Tabela 5: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item – **RESPONSIVIDADE E APOIO À AUTONOMIA**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
1. A minha mãe faz-me sentir melhor depois de falar com ela sobre as minhas preocupações.	.671	.875
5. A minha mãe ouve a minha opinião ou perspectiva quando tenho um problema.	.639	.878
10. A minha mãe está habitualmente disposta a considerar as coisas do meu ponto de vista.	.675	.875

11. A minha mãe consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	.751	.868
15. Sempre que possível, a minha mãe deixa-me escolher o que fazer.	.720	.871
20. A minha mãe deixa-me decidir as coisas por mim.	.601	.881
31. A minha mãe gosta de fazer coisas comigo.	.631	.879
32. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	.471	.890
35. A minha mãe ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	.638	.878

O poder discriminativo ou validade interna dos itens, ou seja, o grau em que o item diferencia no mesmo sentido do teste global (Almeida & Freire, 2003), dado pelas correlações entre cada item e o total corrigido (excluindo o item), assim como os coeficientes α excluindo um a um os itens, indicam-se na tabela 5. Esta mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .471 (item 32. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.) a .751 (item 11. A minha mãe consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

Tabela 6: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item – **CONTROLO COMPORTAMENTAL**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	.572	.834
3. A minha mãe faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	.553	.835
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras	.589	.832
8. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	.678	.821
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	.381	.852
13. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim..	.607	.830
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	.663	.825
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	.600	.831
37. A minha mãe controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ela quer.	.478	.809

A tabela 6 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .381 (item 12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem) a .678 (item 8. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global.

Tabela 7: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item – **CONTROLO PSICOLÓGICO**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas	.513	.803
9. A minha mãe muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	.562	.794
14. A minha mãe interrompe-me frequentemente.	.655	.778
24. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.	.462	.814
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	.587	.790
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir	.617	.786
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradar novamente.	.547	.797

A tabela 7 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .462 (item 24. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.) a .617 (item 34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Tabela 8: Correlações entre item e total excluindo o item e coeficientes *alpha de Cronbach* excluindo o item – **AFEIÇÃO**

	Correlação de item total corrigida	Alfa de Cronbach se o item for excluído
6. A minha mãe sorri para mim com frequência.	.654	.802
21. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção.	.723	.734
26. A minha mãe acha que deve mostrar o amor que sente por mim.	.698	.759

A tabela 8 mostra que todos os itens podem ser considerados “bons” itens, pois todos se correlacionam acima de .20 com o total (quando este não contém o item) (e.g. Pasquali, 2003), com coeficientes a variarem de .654 (item 6. A minha mãe sorri para mim com frequência) a .723 (item 21. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção). Assim, todos os itens cumprem o critério mais exigente, com correlações elevadas com o total corrigido $>.50$ (Cohen, 1992).

Além disso, todos os itens contribuem para a consistência interna, ou seja, se retirados, fariam diminuir o α global. O α é .831

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Soenens, B., Vansteenkiste, M., Luyckx, K., & Goossens, L. (2006). Parenting and adolescent problem behaviors: An integrated model with adolescent self-disclosure and perceived parental knowledge as intervening variables. *Developmental Psychology*, 42, 305-318
- Kaiser HF. The varimax criterion for analytic rotation in factor analysis. *Psychometrik*. 1958; 23:187-200.
- Cattell RB. The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*. 1966; 1:245-276.
- Kline P. *The handbook of psychological testing*. 2nd Ed. London and New York: Routledge; 2000.
- Artes, R. (1998). Aspectos estatísticos da análise factorial de escalas de avaliação. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 25, 8-17.
- Pestana, M.H., & Gageiro, J.N. (2003). *Análise de dados para ciências sociais. A complementaridade do SPSS (3ª Edição Revista e Ampliada)*. Lisboa: Edições Sílabo.
- DeVellis FR. *Scale development. Theory and applications*. London: Sage Publications; 1991
- Almeida LS, Freire T. *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 3ª Edição Revista e Ampliada*. Braga: Psiquilíbrios; 2003.
- Pasquali, L. (2003). *Psicometria – Teoria dos testes na Psicologia e Educação*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Cohen, J. (1992). A power primer. *Psychological Bulletin*, 112, 155-159.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

FILHOS

Género Masculino Feminino Idade _____

Ano de escolaridade

 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano

Curso: _____ Turma: _____

Nacionalidade: _____

Agregado familiar - Com quem vive?

 Família nuclear (só os pais e irmãos) Família nuclear e alargada
(com os pais e com tios, avós...) Família alargada
(só com avós/tios...)

Com quantas pessoas vives no total? _____

Estado civil dos pais

 Casados/vivem juntos Separados/divorciados Pai ou mãe viúvos Nunca viveram juntosTem irmãos? Não Sim Quantos? _____

PAIS

Género Masculino Feminino Idade _____

Anos de escolaridade _____

Profissão: _____

Nacionalidade: _____

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Divorciado(a) Viúvo (a) Outro

ANEXO IV

QUESTIONÁRIO DE PENSAMENTO PERSEVERATIVO

QPP -15

Neste questionário ser-lhe-á pedido que descreva a forma como habitualmente pensa sobre experiências negativas ou problemas. Por favor leia as seguintes afirmações e assinale em que medida elas se aplicam a si, quando pensa nas experiências negativas ou problemas.

	0	1	2	3	4
	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Quase sempre
1. Os mesmos pensamentos passam pela minha cabeça vezes sem conta.	0	1	2	3	4
2. Os pensamentos metem-se na minha cabeça.	0	1	2	3	4
3. Não consigo parar de cismar neles.	0	1	2	3	4
4. Penso em muitos problemas sem resolver nenhum deles.	0	1	2	3	4
5. Não consigo fazer mais nada enquanto penso sobre os meus problemas.	0	1	2	3	4
6. Os meus pensamentos repetem-se.	0	1	2	3	4
7. Os pensamentos vêm-me à cabeça sem que eu queira.	0	1	2	3	4
8. Fico bloqueado em certas questões e não consigo avançar.	0	1	2	3	4
9. Questiono-me continuamente sem encontrar nenhuma resposta.	0	1	2	3	4
10. Os meus pensamentos impedem-me de prestar atenção a outras coisas.	0	1	2	3	4
11. Estou continuamente a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
12. Os pensamentos surgem subitamente na minha cabeça.	0	1	2	3	4
13. Sinto-me levado a pensar na mesma coisa.	0	1	2	3	4
14. Os meus pensamentos não me ajudam muito.	0	1	2	3	4
15. Os meus pensamentos consomem toda a minha atenção.	0	1	2	3	4

ANEXO V

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE FROST ET AL.

EMP-F

A seguir temos algumas afirmações sobre características pessoais. Para cada afirmação, ponha um círculo à volta do número que melhor corresponde ao seu grau de acordo ou desacordo. Use a seguinte escala de avaliação.

	1	2	3	4	5
	Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
CM					
3	Se alguém fizer uma tarefa melhor do que eu, no trabalho/ escola., então eu sinto como se tivesse falhado a tarefa por completo				1 2 3 4 5
6	As pessoas provavelmente terão pior opinião de mim, se eu errar				1 2 3 4 5
7	Se eu não fizer as coisas tão bem como os outros, isso quer dizer que sou um ser humano inferior				1 2 3 4 5
8	Se eu não fizer as coisas sempre bem, as pessoas não me respeitarão				1 2 3 4 5
PS					
12	Estabeleço padrões mais elevados para mim do que a maior parte das pessoas				1 2 3 4 5
14	Eu tenho objetivos extremamente elevados				1 2 3 4 5
15	As outras pessoas parecem aceitar para si objetivos mais baixos do que eu				1 2 3 4 5
16	Nas minhas tarefas quotidianas, espero um desempenho mais elevado que a maioria das pessoas				1 2 3 4 5
DA					
17	Mesmo quando faço alguma coisa com muito cuidado, frequentemente sinto que não foi bem feita.				1 2 3 4 5
18	Habitualmente tenho dúvidas sobre as coisas simples que faço todos os dias				1 2 3 4 5
19	Eu tenho tendência a atrasar-me no meu trabalho porque repito as coisas várias vezes				1 2 3 4 5
20	Levo muito tempo a fazer as coisas “corretamente”				1 2 3 4 5
PE					
21	Os meus pais estabelecem padrões muito elevados para mim				1 2 3 4 5
22	Os meus pais querem que eu seja o melhor em tudo				1 2 3 4 5
23	Só um desempenho excecional é suficiente para a minha família				1 2 3 4 5
24	Os meus pais têm esperado de mim a excelência				1 2 3 4 5
PC					
26	Em criança eu era castigado por fazer as coisas abaixo da perfeição				1 2 3 4 5
27	Os meus pais nunca tentaram compreender os meus erros				1 2 3 4 5
28	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer as expectativas dos meus pais				1 2 3 4 5
29	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer os padrões dos meus pais				1 2 3 4 5
O					
31	Eu sou uma pessoa arrumada				1 2 3 4 5
33	Eu tento ser uma pessoa arrumada				1 2 3 4 5
34	A arrumação é muito importante para mim				1 2 3 4 5
35	Eu sou uma pessoa organizada				1 2 3 4 5

ANEXO VI

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE HEWITT & FLETT

MPS – H&F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de acordo ou desacordo, relativamente a cada uma das afirmações. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

6. Um dos meus objetivos é ser perfeita/o em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
10. Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor..	1	2	3	4	5	6	7
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeita/o	1	2	3	4	5	6	7
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	1	2	3	4	5	6	7
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeita/o quanto possível	1	2	3	4	5	6	7
15. Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
17. Esforço-me para ser a/o melhor em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	1	2	3	4	5	6	7
28. Quando estabeleço os meus objetivos, tendo para a perfeição..	1	2	3	4	5	6	7
30. As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedida/o	1	2	3	4	5	6	7
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	1	2	3	4	5	6	7
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	1	2	3	4	5	6	7
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO VII

QUESTIONÁRIO DA REGULAÇÃO EMOCIONAL COGNITIVA

Como é que lida com os acontecimentos?

Todos/as somos confrontados/as com acontecimentos negativos ou desagradáveis de vez em quando e cada um/a de nós responde a esses acontecimentos à sua maneira. Através das frases seguintes, é-lhe pedido que indique o que é que geralmente pensa quando lhe acontece algo negativo ou desagradável. Por favor faça um círculo no número que considera mais adequado.

	1	2	3	4	5
	(quase) nunca	Às vezes	Regularmente	Muitas vezes	(quase) sempre
1. Sinto que sou aquele que deve ser culpabilizado	1	2	3	4	5
2. Penso que tenho de aceitar que isto aconteceu	1	2	3	4	5
3. Penso frequentemente sobre o que sinto em relação aquilo porque passei	1	2	3	4	5
4. Penso que posso aprender alguma coisa da situação	1	2	3	4	5
7. Sinto que os outros são culpados pelo que aconteceu	1	2	3	4	5
10. Sinto que sou aquele/a que é responsável pelo que aconteceu	1	2	3	4	5
11. Penso que tenho de aceitar a situação	1	2	3	4	5
12. Estou preocupado/a com o que penso e sinto sobre aquilo que passei	1	2	3	4	5
13. Penso em coisas agradáveis que não têm nada a ver com o que aconteceu	1	2	3	4	5
15. Penso que posso tornar-me numa pessoa mais forte em consequência do que aconteceu	1	2	3	4	5
16. Penso que outras pessoas passam por experiências muito piores	1	2	3	4	5
17. Fico a pensar como é terrível aquilo pelo que passei	1	2	3	4	5
18. Sinto que os outros são responsáveis pelo que aconteceu	1	2	3	4	5
22. Penso em alguma coisa boa em vez do que aconteceu	1	2	3	4	5
26. Penso frequentemente que aquilo pelo que passei é o pior que pode acontecer a uma pessoa	1	2	3	4	5
28. Penso que basicamente a causa deve estar em mim	1	2	3	4	5
29. Penso que tenho de aprender a viver com isso	1	2	3	4	5
31. Penso em experiências agradáveis	1	2	3	4	5
32. Penso sobre um plano do que é que posso fazer melhor	1	2	3	4	5
33. Procuo os aspectos positivos da situação	1	2	3	4	5
34. Digo a mim próprio/a que há coisas piores na vida	1	2	3	4	5
36. Penso que, basicamente, a causa tem a ver com os outros	1	2	3	4	5

ANEXO VIII

DIMENSÕES PARENTAIS - O MEU PAI E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como o seu pai se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. O meu pai faz-me sentir melhor depois de falar com ele sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. O meu pai tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3. O meu pai faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
4. O meu pai está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. O meu pai ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. O meu pai sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. O meu pai exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. O meu pai lembra-me das regras que ele estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9. O meu pai muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
10. O meu pai está habitualmente disposto a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11. O meu pai consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
12. O meu pai acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. O meu pai está atento para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14. O meu pai interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, o meu pai deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16. O meu pai anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
17. O meu pai quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
18. O meu pai fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
19. O meu pai culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
20. O meu pai deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
21. O meu pai dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
22. O meu pai acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5
23. O meu pai esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
24. O meu pai lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
25. O meu pai insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
26. O meu pai acha que deve mostrar o seu amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27. O meu pai deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
28. O meu pai parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
29. O meu pai é menos simpático comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30. O meu pai não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
31. O meu pai gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5

32. O meu pai tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33. O meu pai não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
34. O meu pai vai evitar olhar para mim se eu o desiludir.	1	2	3	4	5
35. O meu pai ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36. O meu pai não é muito claro em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
37. O meu pai controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ele quer.	1	2	3	4	5
38. Se eu o magoar, o meu pai deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

DIMENSÕES PARENTAIS - A MINHA MÃE E EU

As afirmações seguintes têm a ver com a forma como a sua mãe se comporta em relação a si. Indica o seu grau de concordância relativamente às afirmações, fazendo um círculo à volta de um dos números. Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

1. A minha mãe faz-me sentir melhor depois de falar com ela sobre as minhas preocupações.	1	2	3	4	5
2. A minha mãe tem expetativas claras de como devo comportar-me dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
3. A minha mãe faz-me perguntas sobre o meu comportamento fora de casa.	1	2	3	4	5
4. A minha mãe está sempre a tentar mudar como eu sinto ou penso sobre as coisas.	1	2	3	4	5
5. A minha mãe ouve a minha opinião ou perspetiva quando tenho um problema.	1	2	3	4	5
6. A minha mãe sorri para mim com frequência.	1	2	3	4	5
7. A minha mãe exige que me comporte de determinadas maneiras.	1	2	3	4	5
8. A minha mãe relembra-me das regras que ela estabeleceu para mim.	1	2	3	4	5
9. A minha mãe muda de conversa sempre que eu tenho algo para dizer.	1	2	3	4	5
10. A minha mãe está habitualmente disposta a considerar as coisas do meu ponto de vista.	1	2	3	4	5
11. A minha mãe consegue fazer-me sentir melhor quando estou chateado(a).	1	2	3	4	5
12. A minha mãe acha que os filhos não devem fazer tudo o que querem.	1	2	3	4	5
13. A minha mãe está atenta para ter a certeza de que eu me porto bem.	1	2	3	4	5
14. A minha mãe interrompe-me frequentemente.	1	2	3	4	5
15. Sempre que possível, a minha mãe deixa-me escolher o que fazer.	1	2	3	4	5
16. A minha mãe anima-me quando estou triste.	1	2	3	4	5
17. A minha mãe quer que eu aprenda a seguir regras e normas dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
18. A minha mãe fala com os vizinhos, os pais dos meus amigos ou os meus professores sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
19. A minha mãe culpa-me pelos problemas de outros elementos da família.	1	2	3	4	5
20. A minha mãe deixa-me decidir as coisas por mim.	1	2	3	4	5
21. A minha mãe dá-me muito carinho e atenção.	1	2	3	4	5
22. A minha mãe acha que os pais têm o direito de estabelecer regras e normas sobre como os filhos se devem portar.	1	2	3	4	5

23. A minha mãe esforça-se por conhecer os meus amigos e onde passo o tempo.	1	2	3	4	5
24. A minha mãe lembra-me de erros do passado quando me critica.	1	2	3	4	5
25. A minha mãe insiste em fazer as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
26. A minha mãe acha que deve mostrar o amor que sente por mim.	1	2	3	4	5
27. A minha mãe deixa-me fazer tudo o que quero.	1	2	3	4	5
28. A minha mãe parece não se importar se eu me porto ou não como ele quer.	1	2	3	4	5
29. A minha mãe é menos simpática comigo se eu não vir as coisas à sua maneira.	1	2	3	4	5
30. A minha mãe não é sensível a muitas das minhas necessidades.	1	2	3	4	5
31. A minha mãe gosta de fazer coisas comigo.	1	2	3	4	5
32. A minha mãe tem expetativas aceitáveis sobre o meu comportamento.	1	2	3	4	5
33. A minha mãe não tem consciência da forma como me porto dentro e fora de casa.	1	2	3	4	5
34. A minha mãe vai evitar olhar para mim se eu a desiludir.	1	2	3	4	5
35. A minha mãe ajuda-me a escolher o meu rumo na vida.	1	2	3	4	5
36. A minha mãe não é muito clara em relação ao que espera de mim.	1	2	3	4	5
37. A minha mãe controla-me de forma aceitável para ver se eu me porto como ela quer.	1	2	3	4	5
38. Se eu a magoar, a minha mãe deixa de me falar até eu lhe agradecer novamente.	1	2	3	4	5

**QUESTIONÁRIOS DE PERCEÇÃO DO FILHOS EM RELAÇÃO AO
PERFECCIONISMO DO PAI OU DA MÃE**

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE FROST ET AL.

e

ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO DE HEWITT & FLETT

**POR FAVOR, RESPONDA AOS QUESTIONÁRIOS SEGUINTE (duas últimas páginas)
COMO SE FOSSE O SEU PAI/MÃE (riscar o que não interessa) A RESPONDER, ou
seja, INDIQUE A RESPOSTA QUE ACHA QUE O SEU PAI/MÃE RESPONDERIAM SE
FOSSEM ELES A RESPONDER EM RELAÇÃO A ELES PRÓPRIOS.**

EMP-F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações. (**responda como se fosse o seu pai/mãe a responder em relação a eles próprios**). Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5
Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo, Nem discordo	Concordo	Concordo fortemente

CM

3	Se alguém fizer uma tarefa melhor do que eu, no trabalho/ escola., então eu sinto como se tivesse falhado a tarefa por completo	1	2	3	4	5
6	As pessoas provavelmente terão pior opinião de mim, se eu errar	1	2	3	4	5
7	Se eu não fizer as coisas tão bem como os outros, isso quer dizer que sou um ser humano inferior	1	2	3	4	5
8	Se eu não fizer as coisas sempre bem, as pessoas não me respeitarão	1	2	3	4	5

PS

12	Estabeleço padrões mais elevados para mim do que a maior parte das pessoas	1	2	3	4	5
14	Eu tenho objetivos extremamente elevados	1	2	3	4	5
15	As outras pessoas parecem aceitar para si objetivos mais baixos do que eu	1	2	3	4	5
16	Nas minhas tarefas quotidianas, espero um desempenho mais elevado que a maioria das pessoas	1	2	3	4	5

DA

17	Mesmo quando faço alguma coisa com muito cuidado, frequentemente sinto que não foi bem feita.	1	2	3	4	5
18	Habitualmente tenho dúvidas sobre as coisas simples que faço todos os dias	1	2	3	4	5
19	Eu tenho tendência a atrasar-me no meu trabalho porque repito as coisas várias vezes	1	2	3	4	5
20	Levo muito tempo a fazer as coisas “corretamente”	1	2	3	4	5

PE

21	Os meus pais estabelecem padrões muito elevados para mim	1	2	3	4	5
22	Os meus pais querem que eu seja o melhor em tudo	1	2	3	4	5
23	Só um desempenho excepcional é suficiente para a minha família	1	2	3	4	5
24	Os meus pais têm esperado de mim a excelência	1	2	3	4	5

PC

26	Em criança eu era castigado por fazer as coisas abaixo da perfeição	1	2	3	4	5
27	Os meus pais nunca tentaram compreender os meus erros	1	2	3	4	5
28	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer as expectativas dos meus pais	1	2	3	4	5
29	Eu nunca senti que conseguisse satisfazer os padrões dos meus pais	1	2	3	4	5

O

31	Eu sou uma pessoa arrumada	1	2	3	4	5
33	Eu tento ser uma pessoa arrumada	1	2	3	4	5
34	A arrumação é muito importante para mim	1	2	3	4	5
35	Eu sou uma pessoa organizada	1	2	3	4	5

MPS – H&F

A seguir temos uma lista de afirmações sobre características ou traços pessoais. Assinale com um círculo, o número que melhor corresponde ao seu grau de **acordo** ou **desacordo**, relativamente a cada uma das afirmações. (**responda como se fosse o seu pai/mãe** a responder **em relação a eles próprios**). Use a seguinte escala de avaliação:

1	2	3	4	5	6	7
Discordo completamente	Discordo bastante	Provavelmente discordo	Indeciso	Provavelmente concordo	Concordo bastante	Concordo completamente

6. Um dos meus objetivos é ser perfeita/o em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
10. Pouco me importa que alguém, das pessoas que me rodeiam, não dê o seu melhor..	1	2	3	4	5	6	7
12. Raramente sinto o desejo de ser perfeita/o	1	2	3	4	5	6	7
13. Tudo o que eu faça que não seja excelente, será julgado de má qualidade, pelas pessoas que me rodeiam	1	2	3	4	5	6	7
14. Faço tudo o que posso para ser tão perfeita/o quanto possível	1	2	3	4	5	6	7
15. Preocupo-me muito em ter um resultado perfeito em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
17. Esforço-me para ser a/o melhor em tudo o que faço	1	2	3	4	5	6	7
20. De mim, não exijo menos do que a perfeição	1	2	3	4	5	6	7
28. Quando estabeleço os meus objetivos, tendo para a perfeição.	1	2	3	4	5	6	7
30. As outras pessoas aceitam-me como sou, mesmo quando não sou bem sucedida/o	1	2	3	4	5	6	7
31. Sinto que as outras pessoas exigem demais de mim	1	2	3	4	5	6	7
41. As pessoas esperam mais de mim, do que eu posso dar	1	2	3	4	5	6	7
43. É-me indiferente que um bom amigo não tente fazer o seu melhor.	1	2	3	4	5	6	7